AVEIRO, 1 DE JUNHO DE 1974 • ANO XX • NÚMERO 1014

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel.22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

REFLEXÃO SERENA E REVOLUÇÃO LABORAL

PADRE DR. GEORGINO ROCHA

O dia 25 de Abril fica na história, não tanto pelo golpe militar, mas sobretudo pelo movimento revolucionário que, a partir de então, se tem vindo a organizar. A revolução atingiu já sectores imprevisíveis, ultrapassando mesmo alguns pontos que se consideravam intocáveis. Desencadeou-se um processo que, sabendo-se onde começou, se ignora, contudo, onde vai acabar.

Trinta dias de nova orientação política. Seria muito útil um primeiro balanço, não a este período de tempo — aliás curtíssimo para qualquer avaliação —, mas aos passos decisivos da presente arrancada histórica.

É tarefa que nos ultrapassa. Os vindouros e os peritos hão-de fazê-lo, com certeza. Nós contentamo-nos com uma primeira reflexão e esta apenas no campo do trabalho. O movimento parece entrar agora na fase da ponderação lúcida que tanto os factos como a atitude dos governantes exigem, na etapa da reflexão serena que é a base segura da esperança radiosa.

Um grupo de trabalhadores, jovens e adultos, reuniu-se no dia 25 de Maio findo, no Salão Paroquial de Cacia. Esta iniciativa deve-se aos núcleos da J. O. C. e L. O. C. e faz parte do programa daqueles organismos cristãos para fomentar a consciencialização da massa operária.

Fiéis a este espírito e sentindo-se interpelados pelo Evangelho de Jesus Cristo, os participantes constituiram-se em grupos e reflectiram unicamente em dois pontos:

- Depois do 25 de Abril, que factos, ocorridos na tua empresa, te impressionaram mais?
- Aponta os aspectos positivos e negativos contidos nesses factos.

O ambiente era de autên-

Continua na página 3

PRESENÇA DE MÁRIO SACRAMENTO

A três dias da morte (física) de Mário Sacramento, dizíamos aqui, em editorial, além do mais: «/.../ *nós, afinal, sabíamos que ele, de há muito, andava em suicídio lento; que ele se consumia, em cada noite e todas as noites, devorando páginas, escrevendo páginas, entre a cafeteira e o suporífero, sem faltar, à qualquer hora, com proficiente dedicação, aos enfermos que o solicitavam. E qual de nós tentou impedí-lo da loucura? — Queríamos mais, sempre mais!, da sua agudíssima inteligência, da sua pena apurada, da sua amizade ímpar, geral, omnímoda —* amicus humani generis —, *da autoridade e da austeridade do seu carácter. Porque sabíamos que ele não sabia dizer que não a ninguém em causa justa — e sabíamos que ele, em fadigas da honesta procura da verdade, sempre se recusou a dizer não a si próprio. /.../».* («Litoral», n.º 751, de 29.III.1969).

Em 28 de Março de 1970 (cf. «Litoral» n.º 802), escrevemos aqui: «*Completa-se hoje, rigorosamente, um ano sobre o dia cor-de-cinza em que foi a enterrar, num cemitério de Aveiro, o corpo de Mário Sacramento. Nem as palavras que então se ouviram ficaram sem eco, nem secou ainda a fonte das muitas lágrimas que então se choraram, nem se deixou fenecer, porque permanentemente renovada, a montanha de flores que então se ergueu sobre a sua campa rasa. Dir-se-ia que a morte de Mário Sacramento foi ocasional evento numa vida operosíssima — porque Mário Sacramento continua vivo e vivo continuará —, não fosse que o evento, deixando embora incólume o exemplo do Homem e presente e permanente a valia do seu Pensamento, cerceou asas pelas quais esperavam dilatadíssimos horizontes e alturas imensuráveis. E é que desses horizontes e dessas alturas, aonde o evento — dolorosíssimo evento! — impediu que chegasse a Águia da Ria, tem-se feito campo largo para aperfeiçoar, «consensus mortui», a inconfundível personalidade de Mário Sacramento a ocasionais conveniências, de negação ou de afirmação, para aquém ou para além dos rigorosos volumes que validamente a definem. A verdade é que o tempo reporá a verdade — e dela, por certo, sairá cada vez mais agigantado o vulto do grande Pensador. Nestas colunas, onde tantas vezes fulgurou a sua pena, se cumprirá a promessa, o que certos condicionalismos têm impedido, de homenagear Mário Sacramento, evocando-o na sua vera dimensão.*»

Não obstante o muito que nestas páginas se escreveu sobre Mário Sacramento (v. g. números 752, 753 e 754), nunca nos foi possível, por

Continua na última página

'ONDE ESTAVAM AS BANDAS POPULARES?'

Da «Banda Amizade», subscrita pelo Presidente da Direcção, sr. Manuel Duarte, e em nome desta, recebemos, na sua data e com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Aveiro, 23 de Maio de 1974
Exmo. Snr.
Director do Jornal LITORAL
Aveiro

Os nossos melhores cumprimentos.

Ao lermos o penúltimo número do jornal de que V. Ex.ª é Director, deparámos com um artigo sob o título «ONDE ESTAVAM AS BANDAS POPULARES?», assinado por um senhor que não conhecemos, nem para o caso interessa.

Levanta ele o problema de a Banda Amizade não se ter

Continua na última página

Meio século depois...

'A CALDEIRADA'

No dia 5 do mês de Junho que hoje começa, completam-se rigorosamente 50 anos sobre a data em que, pela primeira vez, foi levada à cena, no Teatro Aveirense, a revista regional «A Caldeirada», pelo grupo cénico então designado por «Tricanas e Galitos». O número de 18 representações, por amadores, duma peça de inspiração e sabor local — desde 1924 a 1930 —, em Aveiro (13), mas também em Coimbra, no Porto e em Viseu, dá ideia do interesse despertado pelo livrete, literário e musical, da revista e pelo nível do desempenho; acresce que, ainda hoje, é frequente ouvir-se cantar na cidade — mais particularmente no castiço bairro da Beira-Mar — algumas das suas coplas, numa significativa resistência ao tempo e aos novos ritmos. Aliás, o grupo cénico «Tricanas e Galitos» haveria de creditar a sua real valia, entremeando as representações de «A Caldeirda» com a apresentação nos palcos da opereta «A Campesina», do drama «Amanhã», da zarzuela «O Processo do Rasga» e da ópera «A Cavaleria Rusticana».

Pois a celebração da efeméride será no terceiro domingo deste mês, 16: às 10 h., missa na igreja da Misericórdia sufragando a alma dos falecidos; em seguida, cumprimentos à Direcção do Galitos; e, às 13 h., almoço no «Imperial», com inscrição desde já aberta, e até 9, na sede do Clube.

Os primeiros componentes do famoso grupo cénico «Tricanas e Galitos», que, pela primeira vez em 1924, levaram à cena a revista regional «A Caldeirada».

ACONTECEU em ÁFRICA

PERIPÉCIAS DE UMA COMISSÃO MILITAR

DR. ARAÚJO E SÁ

ERA sábado. Véspera, por sinal, do circuito automóvel de Carmona, a grande competição em que iriam medir forças, em peleja rija, os mais categorizados volantes angolanos. A cidade vivia um ambiente de festa, de pompa, de gala, e a corrida andava na boca de toda a gente. (O automobilismo em Angola é sempre notícia, entusiasmo, controvérsia, polémica, vício, loucura até. Ainda bem que a guerra às vezes se esquece... Passa para segundo plano... Não aflige... Não preocupa... Não desgasta... Ainda bem!).

Numa oficina manhosa, não muito distante do hotel que me servia de poiso na pachorrenta capital do Uíge, fui encontrar o «Lélinho» — nado e criado na Murtosa, a escassos metros da casa de meus avós — que, à parceria com alguns categorizados mecânicos, efectuava as últimas afinações e dava os derradeiros retoques no potente carro do António Peixinho

Continua na página 3

23. O CAGIDO

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, para publicação, que, por escritura de 23 de Maio de 1974, de fls. 21 v.º, a 24, do livro próprio n.º 235-B, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a denominação «M.C. — Malhas e Confecções, Limitada», e fica com a sua sede nesta cidade de Aveiro, à freguesia da Vera-Cruz e que poderá ser mudada dentro da mesma localidade, por simples deliberação da Assembleia Geral;

2.º — O seu objecto é a tecelagem de malhas e confecções, e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolva explorar;

3.º — A sua duração é por tempo indeterminado;

4.º — O capital social é do montante de 1 milhão de escudos, dividido em duas Quotas, uma de 600 contos, subscrita pela sócia Maria Fernanda Gonçalves da Rocha Pereira Fernandes Aleluia, e, outra, de 400 contos, subscrita pelo sócio João Carlos Fernandes Aleluia; e acha-se todo realizado já, em dinheiro;

5.º — Além das prestações suplementares, que, poderão ser exigidas, mediante deliberação unânime dos sócios, também podem os sócios fazer suprimentos à Caixa, quando preciso, nas condições que forem deliberadas;

6.º — Na cessão total ou parcial de quotas, a Sociedade e os sócios individualmente e por esta ordem gozam do direito de preferência;

7.º — A Sociedade poderá amortizar quotas, nos seguintes casos:

a) por acordo com o sócio cuja Quota se pretenda amortizar;

b) de falência ou insolvência do titular da Quota;

c) de penhora, arresto ou arrolamento da Quota;

d) de o titular da respectiva Quota promover a imposição de selos ou o arrolamento dos bens sociais;

e) de o titular da Quota directamente ou por interposta pessoa ter interesses ou exercer funções, remuneradas ou não, em Sociedade concorrente, — salvo se para tanto, tiver previamente sido autorizado pela Assembleia Geral;

O valor da amortização da Quota será o que resultar do Balanço especialmente organizado para a sua determinação; O preço da amortização será pago no máximo de seis prestações semestrais, sendo a primeira delas liquidada no acto da amortização; e esta considera-se realizada, quer pela outorga da respectiva escritura, quer pelo pagamento ou consignação em depósito da totaliddae do preço ou da sua primeira prestação;

8.º — As Quotas indivisas serão representadas na Sociedade por um dos comproprietários, designado por todos, devendo tal representação ser comunicada à Sociedade, por escrito.

9.º — A administração dos negócios da Sociedade e a sua representação, em Juízo e fora dele, activa e passivamente, competem a ambos os sócios aqui, João Carlos e Maria Fernanda, que ficam nomeados gerentes, bastando, porém para obrigar a Sociedade, a assinatura de qualquer deles, em nome dela;

Os gerentes poderão delegar entre si e mesmo em pessoa estranha à Sociedade, neste caso, todavia, com o consentimento do outro, os seus poderes de gerência;

A gerência é dispensada de caução; e será remunerada nos termos deliberados em Assembleia Geral;

10.º — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com 8 dias de antecedência;

11.º — Todas as questões emergentes deste contrato, surgidas entre os sócios, seus herdeiros ou representantes, ou entre a Sociedade e qualquer deles, serão objecto de arbitragem, e só no caso de esta não lograr êxito, se recorrerá às vias judiciais contenciosas.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou encontrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 28 de Maio de 1974.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL — Aveiro, 1/6/74 - N.º 1014

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

«CARBOX COMÉRCIO E REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS, LDA.»

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 23 de Maio de 1974, lavrada neste Cartório, a cargo do notário Lic. António Joaquim Marques Tavares, exarada de fls. 45v a 47 do livro de notas para escrituras diversas N.º C-4, os sócios da Sociedade Comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a denominação «CARBOX COMÉRCIO E REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS, LDA.», com sede na Avenida Araújo e Silva, n.º 119, na cidade de Aveiro, elevaram de 1 500 000$00 para 2 300 000$00 o capital da referida sociedade sendo o aumento de 800 000$00 subscrito pelos sócios tendo esta importância já dado entrada na Caixa Social e em consequência do referido aumento de capital foi alterado o artigo terceiro do pacto da sociedade que passou a ter a seguinte redacção:

Art. 3.º — O capital integralmente realizado é de 2 300 000$00 dividido em cinco quotas, sendo quatro do valor de 500 000$00 cada uma pertencentes aos Sócios Carlos Alberto Lourenço Neves, António Teixeira, Manuel Abreu Coelho Campino e Joaquim de Jesus Esperança e uma de 300 000$00 pertencente ao sócio Dr. Manuel Grangeia.

Está conforme o original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Vagos, aos vinte e quatro de Maio de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante do Cartório

a) *António Rodrigues*

LITORAL — Aveiro, 1/6/74 - N.º 1014

Concursos para admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos, de 5 a 24 de Junho de 1974, concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência, nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Ovar	Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Braga Av. Marechal Gomes da Costa, 491 BRAGA	Barcelos	Estomatologia Otorrinolaringologia Pediatria
	Área da cidade de Braga	Estomatologia Ginecologia Neurologia Obstetrícia Oftalmologia Otorrinolaringologia Pediatria
	Delães	Pediatria
	Fafe	Clínica Médica Obstetrícia Pediatria
	Famalicão	Otorrinolaringologia Pediatria
	Área da cidade de Guimarães	Estomatologia Neurologia Oftalmologia Otorrinolaringologia Pediatria
	Joane	Pediatria
	Pevidém	Ginecologia
	Caldas das Taipas	Estomatologia Clínica Médica
	Ronfe	Pediatria
	Ruães	Pediatria
	Vizela	Estomatologia Otorrinolaringologia Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viana do Castelo Largo 5 de Outubro, 69 VIANA DO CASTELO	Viana do Castelo	Urologia

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra Av. Fernão de Magalhães, 620 COIMBRA	Góis	Clínica Médica
	Lavos	Clínica Médica
	Soure	Ginecologia Pediatria Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34-1.º FARO	Loulé	Cirurgia
	Tavira	Ortopedia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Alcobaça	Oftalmologia
	Alvorninha	Clínica Médica
	Atouguia da Baleia	Clínica Médica
	Leiria	Oftalmologia Psiquiatria
	Marinha Grande	Oftalmologia
	Peniche	Clínica Médica Oftalmologia
	Pombal	Oftalmologia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. Estados Unidos da América LISBOA	Belas	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51 SANTARÉM	Vila Nova da Barquinha	Clínica Médica Pediatria
	Benavente	Ortopedia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Av.ª 28 de Maio, 31 VISEU	Caramulo	Clínica Médica

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 24 de Junho de 1974 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, n.º 37-5.º Esq.º, Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 4 de Junho de 1974.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

Aconteceu *em* África

Continuação da primeira página

que, na tarde do dia seguinte, se apresentaria em pista num «tira-teimas» com o seu rival Emídio Marta, o experiente e destemido volante da cidade de Benguela. Mesmo não percebendo patavina de mecânica, imediatamente ofereci os meus «préstimos», que foram aproveitados — com espanto e agrado meu — no apertar dos parafusos de uma das rodas traseiras, pois para mais não chegavam os meus conhecimentos! Acrescente-se, e não se esconda, que durante a corrida tremi como «varas verdes» e recitei meia dúzia de orações à laia de beato, não fosse a roda soltar-se do carro por manifesta e imperdoável azelhice minha, o que, por milagre, não chegou a suceder! (Na Sé de Carmona, agradeci a Deus, ajoelhado, de mãos postas, curvado sobre a lage fria do templo, tamanha graça... Oxalá os mecânicos — aos pés do confessor, numa Quaresma — tenham pedido absolvição para o pecado, que julgo grave, de uma roda me haverem deixado apertar...).

Apetecido e desejoso, como andava, de «dar à língua» e «botar fala» sobre Aveiro — num recordar longínquo e saudoso de tanta gente e de tanta coisa aqui ficada há muitos meses já —, tratei de saber onde me seria possível encontrar o Peixinho. Só então me foi dito aquilo que nunca pela cabeça me passou : ele casara em Carmona!

(Como o mundo é pequeno... Como o Uige e Aveiro ficam bem mais perto do que muitos julgam e apregoam... Como, no mesmo Atlântico, se juntam, se beijam, se baralham, se enamoram, se confundem, se perdem, se querem, as águas frescas da Ria e as águas mornas dos ribeiros do Congo angolano...).

Em casa do sogro — a dois passos, afinal, do meu quarto de hotel, onde me vinha sentindo tão só — o fui topar. A ele e à Avó (a saudosa viúva do ilustre aveirense Dr. Lourenço Peixinho), que me beijou como se seu neto fosse também. Senti-me em casa..., com os meus..., ao borralho..., no aconchego do lar..., aqui...

Adivinhe-se a alegria de ambos! Pouco faltava já para os galos cantarem as aleluias do amanhecer de um novo dia quando entendemos ser altura de deixar em paz e em sossego tanta gente e tanta coisa que se entrelaçavam, como cerejas, no saboroso reviver de um mundo de recordações do nosso cavaquear daquela noite memorável. Foi nessas horas — como as guardo em mim! — que conheci o sogro, o velho Cagido, pioneiro daquelas paragens do Norte de Angola.

Como todos, tinha a sua «história». Ai daqueles que a não têm! E a dele era longa,para noites de serão, dura, autêntico exemplo de perseverança, de tenacidade, de coragem, de valentia.

«História» de mãos dadas com a própria história de Angola. Ele a tinha. Angola a tem também! Às vezes, até apeteceria que a não tivesse... Pelo menos na linha dos nossos tempos..., dos nossos dias..., das nossas horas... Quem dera que a não tivesse assim! Não teria eu lá ido... Eu e tantos... Tantos que lá irão ainda... Até quando?... A «história» do Cagido, dizia eu, era dura.

Na verdade, não é fácil chegar-se a África há mais de meio século (que seria África então?), com 15 anos apenas, calças rotas no rabo, algibeiras vazias, sem protecção alguma de ninguém, e acabar por ser um fazendeiro abastado, sem que para tal se use de manhas e artimanhas, de negociatas sujas e ilícitas que transformam o Zé-ninguém no Excelentíssimo Senhor Fulano, que todos reverenciam e a quem dobram o pescoço com o peso de comendas por actos de benemerência que bradam aos céus! Com uma noção exacta de justiça e nunca pondo de lado a justa recompensa que a todos é devida, o Cagido impunha-se como um homem de bem.

Espantou-me e enterneceu-me a sua franca hospitalidade, a tal ponto que, sabendo-me em Carmona sem família, me abriu as portas da sua casa, onde passei a entrar como se da minha própria casa se tratasse. Vivia África — alguns limitaram-se a viver em África! — como se ali tivesse nascido, não havendo dia algum em que deixasse de dar uma volta pelas suas duas fazendas — a «Cassau» e a Quinguangua» —, inúmeras vezes na minha companhia, extasiando-se com a fertilidade de milhões de pés de cafeeiros, que conferiam rara grandiosidade e beleza a tantos hectares de terreno que cultivara ao longo de uma vida inteira. Os olhos brilhavam-lhe — como se olhos de criança fossem! — ao pegar nos bagos de café, autênticos glóbulos rubros do seu próprio sangue.

Tinha sempre uma palavra amiga para o negro que lhe amanhava a terra. A bolsa vi-lha abrir a todo aquele que dela precisava. Mesmo nas horas amargas — e tantas me segredou! — um sorriso aberto lhe bailou nos lábios. E, se bem que a guerra por ali andasse acesa, o certo é que nunca admitiu que alguém o pudesse atacar. (Tinha a alma limpa, a consciência tranquila, a certeza do dever cumprido. Que pena o chão de África não ser todo ele de um Cagido... Que pena!).

Certo dia, mostrei-lhe um aerograma, no qual minha mulher me pedia para eu não andar pelas fazendas, pois tendo estado no Norte de Angola, pôde verificar que ali o perigo espreita e as precauções se impõem. Com uma gargalhada à mistura, ouvi-lhe estas palavras que nunca mais esqueci :

— «Quem anda com o Cagido nem de uma arma precisa!»

E lá tinha as suas razões, agradando-me relatar o episódio seguinte: certo dia, jogávamos a «sueca» após um lauto é opíparo almoço, em que o menú havia sido uma deliciosa caldeirada de cabrito, confeccionada pelo espantoso negro bailundo que tornara afamada a sua mesa. Eis senão quando, um numeroso grupo de empregados negros, com o capataz à frente — por sinal coxo! — corria a bom correr para o local onde nos encontrávamos gritando com enorme alarido :

— «Há tiros na mata! Andam lá os turras!».

Confesso que me não senti muito seguro... Um médico mestiço, que connosco havia almoçado, pareceu-me ter ficado branco e de cabelos loiros, como se de um nórdico se tratasse... A meia dúzia de pelos da careca suada e luzidia de um pantagruélico e bonacheirão Director de Fazenda aposentado pôs-se em pé... O Ilídio, gerente da fazenda, entornou pela camisa o copo de whisky gelado que segurava nas mãos...

E o Cagido? Impávido e sereno, limitou-se, friamente, a pronunciar três palavras apenas:

— «Não pode ser!»

Destemido — talvez, melhor, imprudente —, sem pedir a alguém para o acompanhar, saltou para a «Land Rover», completamente desarmado, e embrenhou-se na mata. Quando regressou, não vinha só. Trazia consigo o Pedro — um serviçal negro que era um espantoso caçador e que havia dado os tiros que puseram em debandada, como se de terrorismo se tratasse, todos aqueles que andavam na colheita do café. Apontando-nos uma enorme peça de caça, que o Pedro tinha morto, exclamou, com raro humor:

— «Teremos amanhã caldeirada de veado. Oxalá ela vos faça perder o medo...!»

Do Peixinho, recebi, há dias, um telegrama, de Carmona, dando-me a triste notícia do falecimento do sogro. Vítima de morte natural, na intimidade e aconchego da sua casa, onde tantas vezes entrei como se da minha própria casa se tratasse, pareceu-me ouvir-lhe a gargalhada, à mistura com as palavras que me dissera quando lhe mostrei o aerograma de minha mulher :

— «Quem anda com o Cagido nem de uma arma precisa!»

Morreu em paz...

ARAÚJO E SÁ

Reflexão Serena e Revolução Laboral

Continuação da primeira página

tica fraternidade. A canção «Grândola terra morena» dava o tom. Jovens e adultos punham em comum o que ocorrera em 14 empresas da nossa região. Sem comentários desnecessários nem ironias escarninhas. Informavam, relatavam. As palavras valiam pouco; as ideias e os factos valiam muito. Falavam da sua vida laboral, da reorganização dos sindicatos, das relações humanas no trabalho, dos salários, na revisão das categorias profissionais. Falavam do seu suor e do seu sangue. Após esta reflexão por grupos a partilha generalizou-se no plenário. Era admirável a espontaneidade e o realismo das intervenções.

Sobressaíu, como resposta à pergunta inicial, que o ocorrido nas empresas manifesta uma *certa surpresa* para todos, embora fosse desejado, há já bastante tempo, por muitos, revela uma grande capacidade de *improvisação organizativa* e constitui uma prova irrefutável do espírito cívico dos trabalhadores que sabem reivindicar os seus direitos e aceitar as suas responsabilidades.

O segundo ponto exigia não apenas uma verificação e um relato, mas uma avaliação e uma classificação. O plenário achou que era positivo:

— O abandono do medo e a conquista da certeza vivida de que a união faz a força;

— A libertação dos patrões subjugados pela tirania do lucro e da ganância;

— O civismo do povo;

— As tentativas que se estão a fazer para encontrar novas formas de organizar os sindicatos;

— O reconhecimento de que as reivindicações são válidas somente se estiverem ao serviço das pessoas e do crescimento destas e não do ódio e da represália.

Dentre os aspectos negativos, salientam-se algumas notas desagradáveis, tais como a facilidade com que se aceitam e propagam boatos, a anteposição egoísta dos interesses individuais aos colectivos, duas greves sem motivo razoável e o recurso a palavras ofensivas.

Feito este apuramento, aquelas dezenas de operários interrogaram-se: — *Qual foi o nosso critério para classificarmos de positivo e de negativo as acções atrás enumeradas?* Gerou-se imediatamente uma troca de impressões. Cada um dizia o seu e todos concordavam que, mais ou menos claramente, o critério comum era a dignidade da pessoa e os seus direitos fundamentais iluminados pelo Evangelho de Cristo.

Foi assim que um grupo reflectiu. Reflexão serena, desapaixonada, realista.

A alegria e a amizade brilhavam em cada rosto.

A esperança encontrou novos alicerces e a fraternidade novos caminhos.

GEORGINO ROCHA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª-feira	AVEIRENSE
3.ª-feira	AVENIDA
4.ª-feira	SAÚDE
5.ª-feira	OUDINOT
6.ª-feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE AVEIRO

Em recente plenário distrital do Movimento Democrático de Aveiro, a que presidiu o sr. Dr. Álvaro Neves, ladeado pelos srs. Dr. Flávio Sardo e Manuel Freire, e que teve lugar no salão do Grémio do Comércio, foram ventilados diversos problemas respeitantes ao Movimento nos concelhos do Distrito, ali representados.

A assembleia indigitou para os cargos de Governador Civil e seu substituto os srs. Drs. António Neto Brandão, advogado com banca em Aveiro, e José de Oliveira e Silva, médico, de Estarreja.

MOVIMENTO NO MATADOURO MUNICIPAL

Durante o mês de Abril, foram abatidas e destinadas ao consumo público 1844 cabeças de gado, com o peso de 119 589 quilos, assim descriminadas: 203 bovinos adultos, com 50 538,5 quilos; 891 suínos, com 62 065 quilos; 486 ovinos, com 5 681,5 quilos; e 264 caprinos, com 1 304 quilos. Em matança externa, os números foram os seguintes: 4 bovinos adultos, com 823 quilos; e 10 suínos, com 511 quilos.

A Inspecção Sanitária reprovou, depois de morto, 1 ovino, com 13 quilos, e 3 suínos, com 147 quilos. As rejeições parciais incidiram sobre 334 animais, com o peso de 392 quilos.

CARREIRAS DE AUTOCARROS

A partir de amanhã, domingo, 2, serão suspensas, conforme avisos tornados públicos pelos Serviços Municipalizados, as carreiras de autocarros dos transportes colectivos que aos domingos têm servido os frequentadores das casas de espectáculos citadinas à hora da saída dos espectáculos.

ARTES PLÁSTICAS

Foi marcada para a noite de ontem, 31, na reputada Galeria «Convés», a inauguração de uma mostra de pinturas e desenhos do conhecido artista José Bello da Fonseca, a qual se manterá patente ao público até 13 de Junho corrente.

REUNIÃO ROTÁRIA

Na costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro, foi palestrante o Presidente do Clube, sr. Dr. Alberto Ferreira Neves, que desenvolveu o tema «Super-população e planeamento familiar», nos seus aspectos mais esclarecedores e concludentes.

À apreciada exposição do palestrante seguiu-se um colóquio, usando da palavra, entre outros, o sr. Eng.° Teixeira Carneiro, que acrescentou novas e complementares facetas do referido tema.

MARCHAS POPULARES NA GAFANHA DA NAZARÉ

A Gafanha da Nazaré prepara-se para festejar os Santos Populares — S. João e S. Pedro.

Para o efeito, decorrem, nos lugares da freguesia, os respectivos ensaios das marchas, no meio do maior entusiasmo dos seus componentes.

A organização pertence aos Bombeiros Voluntários da localidade (em organização) e conta com o patrocínio da Comissão de Turismo de Ílhavo.

Pela SECRETARIA NOTARIAL

Para preenchimento da vaga deixada pelo Licenciado Manuel Faím Pessoa — afastado do serviço, desde Janeiro último, por motivos de saúde —, foi recentemente nomeado para o cargo de Notário do 2.° Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro o Licenciado Fernando dos Santos Manata, natural de Vilamar, do próximo concelho de Cantanhede, que exercia idênticas funções em Santa Comba Dão.

Profilaxia da Cólera

AVISO

Como já é do conhecimento do público, o País foi novamente invadido pela cólera.

No nosso distrito, por enquanto, não há conhecimento de nenhum caso; no entanto, é de toda a conveniência que vamos tomando consciência da situação, a fim de nos acautelarmos e afastarmos, tanto quanto possível, a probabilidade de sofrer as suas consequências.

As medidas mais aconselháveis para evitar esta doença consistem na boa prática de regras simples de higiene individual, alimentar e colectiva, das quais passamos a descrever as principais:

1 — Lavagem cuidadosa das mãos com água e sabão antes de cada refeição e depois de utilizar as instalações sanitárias.
2 — No caso de não existirem instalações sanitárias ligadas a rede de esgotos e remoção diária de lixos, promover a desinfecção diária destes e das fezes.
3 — Utilizar como água de alimentação e preparação de alimentos somente aquela que aferecer garantias absolutas de potabilidade. Na falta de rede pública de distribuição de água, deve ferver-se esta previamente.
4 — A água utilizada para fins domésticos (lavagem de utensílios de cozinha, de roupa, etc.) deve igualmente ser potável. Na sua falta, empregá-la depois de fervida.
5 — Manter os alimentos, depois de cozinhados, devidamente resguardados de poeiras e moscas.
6 — O leite não pasteurizado deve ser fervido.
7 — Evitar o consumo de gelo, gelados, bolos com creme, «maioneses», etc., particularmente nos dias quentes, desde que não sejam oriundos de instalações industriais oficialmente reconhecidas.
8 — Evitar tomar banhos em rios ou em praias situadas nas proximidades de esgotos ou em piscinas que não tenham renovação e desinfecção de água.
9 — Evitar o consumo de frutas, vegetais e outros alimentos que habitualmente são ingeridos crus.
10 — Não utilizar as águas sujas, de fossas ou de rede de esgotos na rega de hortas.

O DIRECTOR DE SAÚDE,

a) **Domingos Ferreira Afonso e Cunha**

FALECIMENTOS

MARIO CAVADINHA MAGALHAES

Vítima de acidente de viação, na Rua de José Luciano de Castro, faleceu, no passado dia 8, o sr. Mário Cavadinha de Magalhães, de 61 anos de idade.

Era irmão da sr.ª D. Alice Cavadinha Magalhães, casada com o sr. Arménio Alves da Costa, e tio dos Rev.os P.es Valdemar Magalhães Alves da Costa, Reitor do Seminário de Calvão, e Arménio Alves da Costa Júnior, Pároco da freguesia da Glória.

O funeral realizou-se da igreja da Misericórdia para o cemitério de Esgueira.

BRUNO FERREIRA

No dia 4 de Maio último, faleceu, na sua residência, nesta cidade, o sr. Bruno Ferreira.

Contava 75 anos de idade e era pessoa geralmente estimada e considerada, por suas virtudes e qualidades, particularmente no bairro da Beira-Mar, onde residia, e, igualmente, por quantos justificadamente lhe reconheciam os méritos profissionais como marnoto.

Deixa viúva a sr.ª D. Rosa Andias e era pai do sr. José Andias Ferreira, casado com a sr.ª D. Maria Luzia de Pinho das Neves.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, da capela de São Gonçalinho para o Cemitério Sul.

D. MARIA BEBIANA DE OLIVEIRA FREITAS

Doente há já muito tempo, viria a falecer, no dia 13 do corrente, no Hospital da Misericórdia, desta cidade, a sr.ª D. Maria Bebiana de Oliveira Freitas.

A saudosa extinta, que contava 65 anos de idade, era geralmente estimada por suas virtudes e qualidades. Foi elemento destacado do famoso grupo cénico «Tricanas e Galitos».

Era casada com o sr. Primo da Naia Pacheco e mãe do sr. Capitão António Luís Freitas da Naia.

O funeral realizou-se no dia seguinte, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Sul.

D. MARIA DAS DORES MARREIROS DE PINHO MARQUES

Com 49 anos de idade, faleceu, na sua residência, na Rua Manuel Firmino, nesta cidade, D. Maria das Dores Marreiros de Pinho Marques, senhora de preclaras virtudes.

A saudosa extinta deixou viúvo o sr. José Laranjeira Marques, escriturário na Fábrica Jerónimo Pereira Campos; mãe da sr.ª D. Maria Helena Marreiros Pinho Marques de Pinho e Melo, casada com o sr. Amílcar José Córga Pinho e Melo; e cunhada da sr.ª D. Natália Laranjeira Marques.

O funeral realizou-se no dia imediato, da igreja da Misericórdia, para o Cemitério Central.

DR. GABRIEL TEIXEIRA DE FARIA

Inesperada e repentinamente, faleceu, na sua residência, nesta cidade, o sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria, Subdirector Clínico do Hospital Distrital e Perito do Tribunal da Comarca de Aveiro, radicado há mais de trinta anos nesta cidade. Homem estruturalmente bom, médico competente, contava por amigos os numerosos clientes, aos quais inteiramente se devotava.

O saudoso finado, que contava 67 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Alice Pereira Teixeira de Faria; sogro da sr.ª D. Maria Teresa Pereira Campos de Amorim Teixeira de Faria; irmão da sr.ª D. Albertina Teixeira de Faria e do sr. Dr. Armando Teixeira de Faria.

Após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, o féretro seguiu para Guimarães, de onde o extinto era natural e em cujo cemitério foi sepultado.

Às famílias em luto, os pêsames do **Litoral.**

AGRADECIMENTOS

ARMANDO FERREIRA DOS SANTOS

Sua família, impossibilitada de a fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

QUERUBIM GOMES

Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, se dignaram manifestar-lhe o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto, a todas pedindo desculpa por qualquer falta, involuntariamente cometida.

BRUNO FERREIRA

Sua família agradece, por este meio, a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

CARTA[Z DE ES]PECTÁCULOS

Teatro A[...]

Sábado, [...]21.30 horas
O ÁS [...]MAIS — para maiores [...]anos,

Domingo, [...]arde e à noite
A PAP[...]ANA — para maior[...]8 anos,

Terça-feira, [...] noite
FABRI[...]S DE LOIRAS EXP[...] — para maiores d[...]os,

Quinta-feira, [...]à noite
ROSAS [...]ELHAS PARA O INIM[...] para maiores de 18 [...]

Breve[...]: [...]A VERMELHA; C[...] DISCRETO DA BURG[...]IA; O JUSTICEIRO SE[...]S.

Reflexos, em Aveiro, do 25 de Abril

TRABALHADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Com o pedido de publicação, recebemos uma moção e uma exposição que passamos a transcrever:

Os trabalhadores da Câmara Municipal de Aveiro, reunidos em assembleia no Salão Cultural do Município, no dia 22 de Maio de 1974, pelas 18 horas, votaram e aprovaram por unanimidade, a seguinte moção:

1.° — Considerando que o Movimento das Forças Armadas veio restituir ao Povo Português as liberdades cívicas elementares;

2.° — Considerando que no regime anterior o funcionalismo administrativo constituiu a classe mais desprotegida de todos quantos serviam honestamente a Nação;

3.° — Considerando que está no propósito do Governo Provisório a justa e urgente revisão da situação do funcionalismo administrativo;

4.° — Considerando que, dados os elevados e prementes problemas para resolução do Governo Provisório, o assunto do funcionalismo poder-se-á arrastar algum tempo mais;

5.° — Considerando que a situação presente é insustentável e até em alguns casos vexatória da dignidade humana;

6.° — Consideraido que dentro da orientação desta moção está apenas o desejo da resolução dos problemas inteiramente dentro da competência da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro;

— A assembleia decidiu reivindicar à Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro as seguintes medidas imediatas:

1 — Que a Câmara Municipal conceda um subsídio ao CAT que possibilite a este a distribuição mensal de um quantitativo de 2 000$00 igual para todos os trabalhadores com mais de 18 anos de idade, e de 1 000$000 para todos com menos de 18 anos de idade, subsídio este a manter até à revisão dos salários e com efeito a partir de 1 de Maio corrente.

2 — Que seja revisto o subsídio que a Câmara Municipal concede às Juntas de Freguesias destinado a antigos trabalhadores municipais, que, por terem atingido o limite de idade ou por incapacidade física foram obrigados a deixar o serviço sem que tenham direito a pensão de reforma;

3 — Que sejam concedidos 30 dias de licença para férias a todos os trabalhadores com mais de um ano de efectivo serviço nesta Câmara;

4 — Que seja concedido a todos os trabalhadores da Câmara Municipal cartão de livre trânsito para utilização dos transportes colectivos municipais;

5 — Que seja novamente concedido a todos os trabalhadores da Câmara Municipal o cartão de livre trânsito que facultava a entrada em todos os edifícios, propriedades ou recintos municipais, em quaisquer actos festivos, desportivos e outros, promovidos quer pela Câmara Municipal quer por qualquer outra entidade, seja a que título for. (Este direito havia sido concedido por deliberação da Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 29/9/53 e injusta e ilegalmente retirado por um antigo Presidente da Câmara.

«VIVA PORTUGAL»

«VIVA O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS»

A Comissão

Os trabalhadores da Câmara Municipal de Aveiro reunidos em Assembleia no Salão Cultural do Município no dia 22 de Maio de 1974, pelas 18 horas, votaram e aprovaram por unanimidade, levar ao conhecimento do Senhor Ministro da Administração Interna a seguinte exposição:

Senhor Ministro da Administração Interna

Os trabalhadores da Câmara Municipal de Aveiro, sofredores que são da situação desprotegida e até vexatória do funcionalismo administrativo, criada e mantida por leis anómalas e contrárias às mais elementares liberdades cívicas pelo Governo fascista de antes de 25 de Abril, conscientes da prioridade que tem que ser dada a problemas de maior monta e de maior expressão nacional, mas absolutamente certos do pleno empenho que anima o Governo Provisório na resolução dos graves problemas que afectam a vida do funcionalismo administrativo, em assembleia realizada no dia 22 de Maio de 1974, pelas 18 horas, no Salão Cultural do Município de Aveiro, votaram e aprovaram, por unanimidade, a seguinte moção:

Único — Levar ao conhecimento do Senhor Ministro que as reivindicações que os trabalhadores da Câmara Municipal de Aveiro consideram como prioritárias e imprescindíveis para a dignificação da sua qualidade de servidores da coisa pública são as seguintes:

1 — Criação de sindicalismo livre;
2 — Saneamento imediato do Código Administrativo;
3 — Abolição de concursos de promoção. As promoções deverão ser efectuadas em face das habilitações exigidas para cada caso, por mérito e anos de serviço;
4 — Proceder urgentemente à reestruturação e saneamento da Direcção-Geral de Administração Local, afastando, nomeadamente, funcionários e dirigentes que usaram de métodos de característica fascista para com o funcionalismo administrativo;
5 — Abolição pura e simples das disposições legais (?) que estabelecem limites máximos para os salários do funcionalismo administrativo;
6 — Fixação de salários mínimos compatíveis com as realidades presentes e em paridade com as actividades privadas para categorias equivalentes;
7 — Atribuição de diuturnidades por períodos de cinco anos a contar da primeira posse em cargos públicos;
8 — Concessão de um subsídio para férias, igual a um mês de vencimento;
9 — Efectivar o décimo terceiro mês pelo Natal;
10 — Semana de cinco dias de trabalho, quer no campo interno quer no externo;
11 — Assistência médica totalmente gratuita e extensiva a familiares;
12 — Assistência medicamentosa na percentagem de 75% para o trabalhador e seus familiares:
13 — 30 dias de férias a todos os trabalhadores com mais de um ano de serviço efectivo;
14 — Aposentação aos 60 anos de idade ou 30 anos de serviço;
15 — Vencimento completo durante todo o período de doença comprovada:
16 — Concessão aos trabalhadores do sexo feminino de dois meses no período de maternidade;
17 — Redução das disparidades entre os diversos vencimentos, sem qualquer prejuízo das remunerações a atribuir ao grau de responsabilidade;
18 — Actualização periódica dos vencimentos de acordo com o aumento do custo de vida e bem assim das pensões de aposentação ou reforma;
19 — Manter as gratificações especiais atribuídas até esta data a servidores dos Municípios por serviços especiais prestados;
20 — Para trabalho igual, remuneração igual independentemente do facto de ser homem ou mulher a desempenhá-lo.

«VIVA PORTUGAL»

«VIVA O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS»

A Comissão

COMISSÃO DO PESSOAL DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DO DISTRITO DE AVEIRO

Acta da reunião da Comissão Distrital, realizada em 17 de Maio de 1974 — resoluções tomadas:

1) — Solicitar a imediata revogação do art.° 8.° do Decreto-Lei n.° 40 014, de 31/12/1954 e o § único do art.° 170.° do Código Administrativo atentórios de autonomia concedida aos Conselhos de Administração dos Serviços Municipalizados pelo mesmo Código, na parte que restringe a competência que lhe concede o n.° 8.° do mesmo artigo.

2) — Pugnar pela criação dum Sindicato dos trabalhadores dos Serviços Municipalizados.

3) — Fazer-se representar por três elementos da Comissão na reunião dos trabalhadores da administração pública a realizar em Lisboa no dia 19 próximo.

4) — Contactar com os diversos Serviços Municipalizados dos País para efeitos de tomada de posição comum em relação aos diversos problemas que afectam este sector da administração. Para o efeito uma Comissão constituída pelos senhores JOAQUIM FERREIRA DE CASTRO, EDUARDO VALENTE DA SILVA PINTO e FRANCISCO BARBOSA FERNANDO.

5) — Pugnar pela publicação de um Estatuto para os Serviços Municipalizados solicitando para o efeito o apoio de todos os Serviços do País.

6) — Pedir a fixação de remunerações para o pessoal, tendo em consideração o carácter industrial da actividade dos Serviços Municipalizados e o nível de ordenados das empresas privadas do mesmo ramo.

7) — Apoiar todo o pessoal dos Serviços Municipalizados nas reivindicações que porventura formulem visando o imediato reajustamento das suas remunerações.

8) — Apoiar o movimento tendente a enquadrar todo o pessoal dos Serviços Municipalizados num quadro único.

9 — Foi ainda resolvido apresentar ao Ministério da Administração Interna as seguintes reivindicações:

a) — Criação da semana de trabalho de 5 dias;
b) — Concessão dum subsídio de férias;
c) — Aposentação com 60 anos de idade ou 30 anos de serviço;
d) — Eliminação dos concursos de promoção e reclassificação do pessoal de acordo com as funções efectivamente desempenhadas:
e) — Estabelecimento de prémios de produtividade;
f) — Oficialização do 13.° mês;
g) — Admissão no quadro de pessoal eventual com carácter permanente que não possua a escolaridade abrigatória;
h) — Revogação da disposição legal que limita a idade de 35 anos para o ingresso no quadro.

10) — Dar conhecimento ao Ministério da Administração Interna das resoluções tomadas nesta reunião.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos da reunião às vinte e duas horas e quinze minutos do dia dezassete de Maio de mil novecentos e setenta e quatro.

COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO DE AVEIRO

AVISO

Avisam-se os interessados que está aberta a inscrição, na sede da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, até ao próximo dia 11 de Junho, para todos aqueles que desejarem prestar serviço eventual como auxiliares de recepção, de 15 de Junho a 15 de Setembro.

Aveiro, 24 de Maio de 1974.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO,

a) **Alberto Gomes de Andrade**

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

AVISO

Avisam-se os Ex.mos Consumidores de energia eléctrica que devido à execução de trabalhos inadiáveis nas linhas de alta tensão destes Serviços Municipalizados, será interrompido o fornecimento de energia no próximo domingo, dia 2 de Junho, das 8 às 12 horas, aos postos de transformação que alimentam os seguintes lugares:

n.° 68 — Estrada de Taboeira
» 93 — Olho de Água
» 40 — S. Bernardo
» 63 — Matadouro
» 12 — Aradas
» 6 — Verdemilho
» 64 — Outeirinho
» 69 — Leirinhas
» 37 — Bonsucesso
» 67 — Coimbrão
» 61 — Quinta do Picado
» 77 — Carregueiro

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes das horas fixadas, TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS, para o efeito das precauções a tomar, como ESTANDO PERMANENTEMENTE EM CARGA.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 29 de Maio de 1974.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO,

a) *António Máximo Gaioso Henriques*

ASSEMBLEIA GERAL DE EDUCADORES DA FÉ DOS JOVENS E ADOLESCENTES

No dia 23 de Maio último, reuniram-se, nesta cidade, os professores de Religião e Moral com os responsáveis pelos Serviços Diocesanos para a Educação da Fé, para estudarem e debaterem, em comum, problemas relacionados com a presença e acção da Igreja junto dos jovens e adolescentes, nesta hora de renovação da sociedade portuguesa.

Estiveram presentes o Bispo de Aveiro e cerca de três dezenas de professores do Ensino Secundário, Técnico, Básico e da Escola do Magistério.

Na primeira parte do Encontro, os responsáveis diocesanos fizeram uma reflexão teológico-pastoral sobre os acontecimentos do 25 de Abril, os valores evangélicos (cristãos) que se poderão descobrir no programa da J.S.N. e os espaços de liberdade oferecidos a todos os cidadãos no respeito mútuo pelo pluralismo de opções.

Neste novo contexto sócio-político os cristãos e, de um modo especial os Educadores da Fé, têm uma tarefa importante a realizar para a construção duma sociedade nova em Portugal, nomeadamente junto da juventude.

Seguiu-se, depois, um plenário, com amplo debate de sugestões apresentadas para a renovação do trabalho de presença da Igreja junto dos jovens.

No final, foram apresentadas, discutidas e votadas algumas propostas, entre as quais registamos:

1.° — A realização de outras reuniões para se continuar o estudo dos problemas relacionados com a presença da Igreja no novo contexto sócio-político em que o País vive; e,

2.° — A constituição duma equipa de trabalho para pôr em marcha as sugestões apresentadas.

Estas propostas foram aprovadas por unanimidade.

Presença de Mário Sacramento

Conclusão da última página

presença viva duma lembrança imperecível.

Do Rossio seguiram os manifestantes, em compacto cortejo, entoando cânticos e ritmando *slogans*, rumo ao Cemitério Central, para prestarem sentido preito, junto da campa rasa de Mário Sacramento, a este homem, *paradigma de todos os que lutaram pela Liberdade do povo, médico que viveu o drama de não ver curados os males de que tão amargamente sofria o seu País.* — como lapidarmente lá afirmou Joaquim Namorado, um dos companheiros de luta do inesquecível batalhador e idealista. Uma bandeira do P.C.P. — uma das muitas que se tinham visto no comício do Rossio — juntou-se à montanha de cravos vermelhos depostos sobre a sepultura de Mário Sacramento. E, após recolhido silêncio, os manifestantes agruparam-se em volta do «Monumento das Cabeças» dos aveirenses liberais justiçados, em 1829, na Praça Nova, do Porto.

A morte de Mário Sacramento, dizíamo-lo nestas colunas há pouco mais de quatro anos, «foi ocasional evento numa vida operosíssima — porque Mário Sacramento continua vivo e continuará»; e continua, sublinhou-o Joaquim Namorado no seu discurso sentidíssimo — *como exemplo, a seguir, de combate pertinaz, de inexcedível coerência e dignidade cívica; continuará, mais do que como recordação que se venera, como combatente vivo e inspirador.*

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª-feira	AVEIRENSE
3.ª-feira	AVENIDA
4.ª-feira	SAÚDE
5.ª-feira	OUDINOT
6.ª-feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE AVEIRO

Em recente plenário distrital do Movimento Democrático de Aveiro, a que presidiu o sr. Dr. Álvaro Neves, ladeado pelos srs. Dr. Flávio Sardo e Manuel Freire, e que teve lugar no salão do Grémio do Comércio, foram ventilados diversos problemas respeitantes ao Movimento nos concelhos do Distrito, ali representados.

A assembleia indigitou para os cargos de Governador Civil e seu substituto os srs. Drs. António Neto Brandão, advogado com banca em Aveiro, e José de Oliveira e Silva, médico, de Estarreja.

MOVIMENTO NO MATADOURO MUNICIPAL

Durante o mês de Abril, foram abatidas e destinadas ao consumo público 1844 cabeças de gado, com o peso de 119 589 quilos, assim descriminadas: 203 bovinos adultos, com 50 538,5 quilos; 891 suínos, com 62 065 quilos; 486 ovinos, com 5 681,5 quilos; e 264 caprinos, com 1 304 quilos. Em matança externa, os números foram os seguintes: 4 bovinos adultos, com 823 quilos; e 10 suínos, com 511 quilos.

A Inspecção Sanitária reprovou, depois de morto, 1 ovino, com 13 quilos, e 3 suínos, com 147 quilos. As rejeições parciais incidiram sobre 334 animais, com o peso de 392 quilos.

CARREIRAS DE AUTOCARROS

A partir de amanhã, domingo, 2, serão suspensas, conforme avisos tornados públicos pelos Serviços Municipalizados, as carreiras de autocarros dos transportes colectivos que aos domingos têm servido os frequentadores das casas de espectáculos citadinas à hora da saída dos espectáculos.

ARTES PLÁSTICAS

Foi marcada para a noite de ontem, 31, na reputada Galeria «Convés», a inauguração de uma mostra de pinturas e desenhos do conhecido artista José Bello da Fonseca, a qual se manterá patente ao público até 13 de Junho corrente.

REUNIÃO ROTÁRIA

Na costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro, foi palestrante o Presidente do Clube, sr. Dr. Alberto Ferreira Neves, que desenvolveu o tema «Super-população e planeamento familiar», nos seus aspectos mais esclarecedores e concludentes.

À apreciada exposição do palestrante seguiu-se um colóquio, usando da palavra, entre outros, o sr. Eng.º Teixeira Carneiro, que acrescentou novas e complementares facetas do referido tema.

MARCHAS POPULARES NA GAFANHA DA NAZARÉ

A Gafanha da Nazaré prepara-se para festejar os Santos Populares — S. João e S. Pedro.

Para o efeito, decorrem, nos lugares da freguesia, os respectivos ensaios das marchas, no meio do maior entusiasmo dos seus componentes.

A organização pertence aos Bombeiros Voluntários da localidade (em organização) e conta com o patrocínio da Comissão de Turismo de Ílhavo.

Pela SECRETARIA NOTARIAL

Para preenchimento da vaga deixada pelo Licenciado Manuel Faím Pessoa — afastado do serviço, desde Janeiro último, por motivos de saúde —, foi recentemente nomeado para o cargo de Notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro o Licenciado Fernando dos Santos Manata, natural de Vilamar, do próximo concelho de Cantanhede, que exercia idênticas funções em Santa Comba Dão.

AGRADECIMENTOS

ARMANDO FERREIRA DOS SANTOS

Sua família, impossibilitada de a fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

QUERUBIM GOMES

Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, se dignaram manifestar-lhe o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto, a todas pedindo desculpa por qualquer falta, involuntariamente cometida.

BRUNO FERREIRA

Sua família agradece, por este meio, a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Profilaxia da Cólera

AVISO

Como já é do conhecimento do público, o País foi novamente invadido pela cólera.

No nosso distrito, por enquanto, não há conhecimento de nenhum caso; no entanto, é de toda a conveniência que vamos tomando consciência da situação, a fim de nos acautelarmos e afastarmos, tanto quanto possível, a probabilidade de sofrer as suas consequências.

As medidas mais aconselháveis para evitar esta doença consistem na boa prática de regras simples de higiene individual, alimentar e colectiva, das quais passamos a descrever as principais:

1 — Lavagem cuidadosa das mãos com água e sabão antes de cada refeição e depois de utilizar as instalações sanitárias.
2 — No caso de não existirem instalações sanitárias ligadas a rede de esgotos e remoção diária de lixos, promover a desinfecção diária destes e das fezes.
3 — Utilizar como água de alimentação e preparação de alimentos somente aquela que aferecer garantias absolutas de potabilidade. Na falta de rede pública de distribuição de água, deve ferver-se esta previamente.
4 — A água utilizada para fins domésticos (lavagem de utensílios de cozinha, de roupa, etc.) deve igualmente ser potável. Na sua falta, empregá-la depois de fervida.
5 — Manter os alimentos, depois de cozinhados, devidamente resguardados de poeiras e moscas.
6 — O leite não pasteurizado deve ser fervido.
7 — Evitar o consumo de gelo, gelados, bolos com creme, «maioneses», etc., particularmente nos dias quentes, desde que não sejam oriundos de instalações industriais oficialmente reconhecidas.
8 — Evitar tomar banhos em rios ou em praias situadas nas proximidades de esgotos ou em piscinas que não tenham renovação e desinfecção de água.
9 — Evitar o consumo de frutas, vegetais e outros alimentos que habitualmente são ingeridos crus .
10 — Não utilizar as águas sujas, de fossas ou de rede de esgotos na rega de hortas.

O DIRECTOR DE SAÚDE,

a) Domingos Ferreira Afonso e Cunha

FALECIMENTOS

MARIO CAVADINHA MAGALHAES

Vítima de acidente de viação, na Rua de José Luciano de Castro, faleceu, no passado dia 3, o sr. Mário Cavadinha de Magalhães, de 61 anos de idade.

Era irmão da sr.ª D. Alice Cavadinha Magalhães, casada com o sr. Arménio Alves da Costa, e tio dos Rev.os P.es Valdemar Magalhães Alves da Costa, Reitor do Seminário de Calvão, e Arménio Alves da Costa Júnior, Pároco da freguesia da Glória.

O funeral realizou-se da igreja da Misericórdia para o cemitério de Esgueira.

BRUNO FERREIRA

No dia 4 de Maio último, faleceu, na sua residência, nesta cidade, o sr. Bruno Ferreira.

Contava 75 anos de idade e era pessoa geralmente estimada e considerada, por suas virtudes e qualidades, particularmente no bairro da Beira-Mar, onde residia, e, igualmente, por quantos justificadamente lhe reconheciam os méritos profissionais como marnoto.

Deixa viúva a sr.ª D. Rosa Andias e era pai do sr. José Andias Ferreira, casado com a sr.ª D. Maria Luzia de Pinho das Neves.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, da capela de São Gonçalinho para o Cemitério Sul.

D. MARIA BEBIANA DE OLIVEIRA FREITAS

Doente há já muito tempo, viria a falecer, no dia 13 do corrente, no Hospital da Misericórdia, desta cidade, a sr.ª D. Maria Bebiana de Oliveira Freitas.

A saudosa extinta, que contava 65 anos de idade, era geralmente estimada por suas virtudes e qualidades. Foi elemento destacado do famoso grupo cénico «Tricanas e Galitos».

Era casada com o sr. Primo da Naia Pacheco e mãe do sr. Capitão António Luís Freitas da Naia.

O funeral realizou-se no dia seguinte, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Sul.

D. MARIA DAS DORES MARREIROS DE PINHO MARQUES

Com 49 anos de idade, faleceu, na sua residência, na Rua Manuel Firmino, nesta cidade, D. Maria das Dores Marreiros de Pinho Marques, senhora de preclaras virtudes.

A saudosa extinta deixou viúvo o sr. José Laranjeira Marques, escriturário na Fábrica Jerónimo Pereira Campos; mãe da sr.ª D. Maria Helena Marreiros Pinho Marques de Pinho e Melo, casada com o sr. Amílcar José Córga Pinho e Melo; e cunhada da sr.ª D. Natália Laranjeira Marques.

O funeral realizou-se no dia imediato, da igreja da Misericórdia, para o Cemitério Central.

DR. GABRIEL TEIXEIRA DE FARIA

Inesperada e repentinamente, faleceu, na sua residência, nesta cidade, o sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria, Subdirector Clínico do Hospital Distrital e Perito do Tribunal da Comarca de Aveiro, radicado há mais de trinta anos nesta cidade. Homem estruturalmente bom, médico competente, contava por amigos os numerosos clientes, aos quais inteiramente se devotava.

O saudoso finado, que contava 67 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Alice Pereira Teixeira de Faria; sogro da sr.ª D. Maria Teresa Pereira Campos de Amorim Teixeira de Faria; irmão da sr.ª D. Albertina Teixeira de Faria e do sr. Dr. Armando Teixeira de Faria.

Após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, o féreto seguiu para Guimarães, de onde o extinto era natural e em cujo cemitério foi sepultado.

Às famílias em luto, os pêsames do **Litoral**.

Reflexos, em Aveiro, do 25 de Abril

TRABALHADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Com o pedido de publicação, recebemos uma moção e uma exposição que passamos a transcrever:

Os trabalhadores da Câmara Municipal de Aveiro, reunidos em assembleia no Salão Cultural do Município, no dia 22 de Maio de 1974, pelas 18 horas, votaram e aprovaram por unanimidade, a seguinte moção:

1.º — Considerando que o Movimento das Forças Armadas veio restituir ao Povo Português as liberdades cívicas elementares;

2.º — Considerando que no regime anterior o funcionalismo administrativo constituiu a classe mais desprotegida de todos quantos serviam honestamente a Nação;

3.º — Considerando que está no propósito do Governo Provisório a justa e urgente revisão da situação do funcionalismo administrativo;

4.º — Considerando que, dados os elevados e prementes problemas para resolução do Governo Provisório, o assunto do funcionalismo poder-se-á arrastar algum tempo mais;

5.º — Considerando que a situação presente é insustentável e até em alguns casos vexatória da dignidade humana;

6.º — Consideraido que dentro da orientação desta moção está apenas o desejo da resolução dos problemas inteiramente dentro da competência da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro;

— A assembleia decidiu reivindicar à Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro as seguintes medidas imediatas:

1 — Que a Câmara Municipal conceda um subsídio ao CAT que possibilite a este a distribuição mensal de um quantitativo de 2 000$00 igual para todos os trabalhadores com mais de 18 anos de idade, e de 1 000$000 para todos com menos de 18 anos de idade, subsídio este a manter até à revisão dos salários e com efeito a partir de 1 de Maio corrente.

2 — Que seja revisto o subsídio que a Câmara Municipal concede às Juntas de Freguesias destinado a antigos trabalhadores municipais, que, por terem atingido o limite de idade ou por incapacidade física foram obrigados a deixar o serviço sem que tenham direito a pensão de reforma;

3 — Que sejam concedidos 30 dias de licença para férias a todos os trabalhadores com mais de um ano de efectivo serviço nesta Câmara;

4 — Que seja concedido a todos os trabalhadores da Câmara Municipal cartão de livre trânsito para utilização dos transportes colectivos municipais;

5 — Que seja novamente concedido a todos os trabalhadores da Câmara Municipal o cartão de livre trânsito que facultava a entrada em todos os edifícios, propriedades ou recintos municipais, em quaisquer actos festivos, desportivos e outros, promovidos quer pela Câmara Municipal quer por qualquer outra entidade, seja a que título for. (Este direito havia sido concedido por deliberação da Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 29/9/53 e injusta e ilegalmente retirado por um antigo Presidente da Câmara.

«VIVA PORTUGAL»

«VIVA O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS»

A Comissão

Os trabalhadores da Câmara Municipal de Aveiro reunidos em Assembleia no Salão Cultural do Município no dia 22 de Maio de 1974, pelas 18 horas, votaram e aprovaram por unanimidade, levar ao conhecimento do Senhor Ministro da Administração Interna a seguinte exposição:

Senhor Ministro da Administração Interna

Os trabalhadores da Câmara Municipal de Aveiro, sofredores que são da situação desprotegida e até vexatória do funcionalismo administrativo, criada e mantida por leis anómalas e contrárias às mais elementares liberdades cívicas pelo Governo fascista de antes de 25 de Abril, conscientes da prioridade que tem que ser dada a problemas de maior monta e de maior expressão nacional, mas absolutamente certos do pleno empenho que anima o Governo Provisório na resolução dos graves problemas que afectam a vida do funcionalismo administrativo, em assembleia realizada no dia 22 de Maio de 1974, pelas 18 horas, no Salão Cultural do Município de Aveiro, votaram e aprovaram, por unanimidade, a seguinte moção:

Único — Levar ao conhecimento do Senhor Ministro que as reivindicações que os trabalhadores da Câmara Municipal de Aveiro consideram como prioritárias e imprescindíveis para a dignificação da sua qualidade de servidores da coisa pública são as seguintes:

1 — Criação de sindicalismo livre;
2 — Saneamento imediato do Código Administrativo;
3 — Abolição de concursos de promoção. As promoções deverão ser efectuadas em face das habilitações exigidas para cada caso, por mérito e anos de serviço;
4 — Proceder urgentemente à reestruturação e saneamento da Direcção-Geral de Administração Local, afastando, nomeadamente, funcionários e dirigentes que usaram de métodos de característica fascista para com o funcionalismo administrativo;
5 — Abolição pura e simples das disposições legais (?) que estabelecem limites máximos para os salários do funcionalismo administrativo;
6 — Fixação de salários mínimos compatíveis com as realidades presentes e em paridade com as actividades privadas para categorias equivalentes;
7 — Atribuição de diuturnidades por períodos de cinco anos a contar da primeira posse em cargos públicos;
8 — Concessão de um subsídio para férias, igual a um mês de vencimento;
9 — Efectivar o décimo terceiro mês pelo Natal;
10 — Semana de cinco dias de trabalho, quer no campo interno quer no externo;
11 — Assistência médica totalmente gratuita e extensiva a familiares;
12 — Assistência medicamentosa na percentagem de 75% para o trabalhador e seus familiares;
13 — 30 dias de férias a todos os trabalhadores com mais de um ano de serviço efectivo;
14 — Aposentação aos 60 anos de idade ou 30 anos de serviço;
15 — Vencimento completo durante todo o período de doença comprovada;
16 — Concessão aos trabalhadores do sexo feminino de dois meses no período de maternidade;
17 — Redução das disparidades entre os diversos vencimentos, sem qualquer prejuízo das remunerações a atribuir ao grau de responsabilidade;
18 — Actualização periódica dos vencimentos de acordo com o aumento do custo de vida e bem assim das pensões de aposentação ou reforma;
19 — Manter as gratificações especiais atribuídas até esta data a servidores dos Municípios por serviços especiais prestados;
20 — Para trabalho igual, remuneração igual independentemente do facto de ser homem ou mulher a desempenhá-lo.

«VIVA PORTUGAL»

«VIVA O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS»

A Comissão

COMISSÃO DO PESSOAL DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DO DISTRITO DE AVEIRO

Acta da reunião da Comissão Distrital, realizada em 17 de Maio de 1974 — resoluções tomadas:

1) — Solicitar a imediata revogação do art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 40 014, de 31/12/1954 e o § único do art.º 170.º do Código Administrativo atentórios de autonomia concedida aos Conselhos de Administração dos Serviços Municipalizados pelo mesmo Código, na parte que restringe a competência que lhe concede o n.º 3.º do mesmo artigo.

2) — Pugnar pela criação dum Sindicato dos trabalhadores dos Serviços Municipalizados.

3) — Fazer-se representar por três elementos da Comissão na reunião dos trabalhadores da administração pública a realizar em Lisboa no dia 19 próximo.

4) — Contactar com os diversos Serviços Municipalizados do País para efeitos de tomada de posição comum em relação aos diversos problemas que afectam este sector da administração. Para o efeito uma Comissão constituída pelos senhores JOAQUIM FERREIRA DE CASTRO, EDUARDO VALENTE DA SILVA PINTO e FRANCISCO BARBOSA FERNANDO.

5) — Pugnar pela publicação de um Estatuto para os Serviços Municipalizados solicitando para o efeito o apoio de todos os Serviços do País.

6) — Pedir a fixação de remunerações para o pessoal ,tendo em consideração o carácter industrial da actividade dos Serviços Municipalizados e o nível de ordenados das empresas privadas do mesmo ramo.

7) — Apoiar todo o pessoal dos Serviços Municipalizados nas reivindicações que porventura formulem visando o imediato reajustamento das suas remunerações.

8) — Apoiar o movimento tendente a enquadrar todo o pessoal dos Serviços Municipalizados num quadro único.

9 — Foi ainda resolvido apresentar ao Ministério da Administração Interna as seguintes reivindicações:

a) — Criação da semana de trabalho de 5 dias;
b) — Concessão dum subsídio de férias;
c) — Aposentação com 60 anos de idade ou 30 anos de servi:o;
d) — Eliminação dos concursos de promoção e reclassificação do pessoal de acordo com as funções efectivamente desempenhadas;
e) — Estabelecimento de prémios de produtividade;
f) — Oficialização do 13.º mês;
g) — Admissão no quadro de pessoal eventual com carácter permanente que não possua a escolaridade abrigatória;
h) — Revogação da disposição legal que limita a idade de 35 anos para o ingresso no quadro.

10) — Dar conhecimento ao Ministério da Administração Interna das resoluções tomadas nesta reunião.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos da reunião às vinte e duas horas e quinze minutos do dia dezassete de Maio de mil novecentos e setenta e quatro.

COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO DE AVEIRO

AVISO

Avisam-se os interessados que está aberta a inscrição, na sede da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, até ao próximo dia 11 de Junho, para todos aqueles que desejarem prestar serviço eventual como auxiliares de recepção, de 15 de Junho a 15 de Setembro.

Aveiro, 24 de Maio de 1974.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO,

a) Alberto Gomes de Andrade

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

AVISO

Avisam-se os Ex.mos Consumidores de energia eléctrica que devido à execução de trabalhos inadiáveis nas linhas de alta tensão destes Serviços Municipalizados, será interrompido o fornecimento de energia no próximo domingo, dia 2 de Junho, das 8 às 12 horas, aos postos de transformação que alimentam os seguintes lugares:

- n.º 68 — Estrada de Taboeira
- » 93 — Olho de Água
- » 40 — S. Bernardo
- » 63 — Matadouro
- » 12 — Aradas
- » 6 — Verdemilho
- » 64 — Outeirinho
- » 69 — Leirinhas
- » 37 — Bonsucesso
- » 67 — Coimbrão
- » 61 — Quinta do Picado
- » 77 — Carregueiro

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes das horas fixadas, TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS, para o efeito das precauções a tomar, como ESTANDO PERMANENTEMENTE EM CARGA.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 29 de Maio de 1974.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO,

a) *António Máximo Gaioso Henriques*

ASSEMBLEIA GERAL DE EDUCADORES DA FÉ DOS JOVENS E ADOLESCENTES

No dia 23 de Maio último, reuniram-se, nesta cidade, os professores de Religião e Moral com os responsáveis pelos Serviços Diocesanos para a Educação da Fé, para estudarem e debaterem, em comum, problemas relacionados com a presença e acção da Igreja junto dos jovens e adolescentes, nesta hora de renovação da sociedade portuguesa.

Estiveram presentes o Bispo de Aveiro e cerca de três dezenas de professores do Ensino Secundário, Técnico, Básico e da Escola do Magistério.

Na primeira parte do Encontro, os responsáveis diocesanos fizeram uma reflexão teológico-pastoral sobre os acontecimentos do 25 de Abril, os valores evangélicos (cristãos) que se poderão descobrir no programa da J.S.N. e os espaços de liberdade oferecidos a todos os cidadãos no respeito mútuo pelo pluralismo de opções.

Neste novo contexto sócio-político os cristãos e, de um modo especial os Educadores da Fé, têm uma tarefa importante a realizar para a construção duma sociedade nova em Portugal, nomeadamente junto da juventude.

Seguiu-se, depois, um plenário, com amplo debate de sugestões apresentadas para a renovação do trabalho de presença da Igreja junto dos jovens.

No final, foram apresentadas, discutidas e votadas algumas propostas, entre as quais registamos:

1.º — A realização de outras reuniões para se continuar o estudo dos problemas relacionados com a presença da Igreja no novo contexto sócio-político em que o País vive; e,

2.ª — A constituição duma equipa de trabalho para pôr em marcha as sugestões apresentadas.

Estas propostas foram aprovadas por unanimidade.

Presença de Mário Sacramento

Conclusão da última página

presença viva duma lembrança imperecível.

Do Rossio seguiram os manifestantes, em compacto cortejo, entoando cânticos e ritmando *slogans*, rumo ao Cemitério Central, para prestarem sentido preito, junto da campa rasa de Mário Sacramento, a este homem, *paradigma de todos os que lutaram pela Liberdade do povo, médico que viveu o drama de não ver curados os males de que tão amargamente sofria o seu País.* — como lapidarmente lá afirmou Joaquim Namorado, um dos companheiros de luta do inesquecível batalhador e idealista. Uma bandeira do P.C.P. — uma das muitas que se tinham visto no comício do Rossio — juntou-se à montanha de cravos vermelhos depostos sobre a sepultura de Mário Sacramento. E, após recolhido silêncio, os manifestantes agruparam-se em volta do «Monumento das Cabeças» dos aveirenses liberais justiçados, em 1829, na Praça Nova, do Porto.

A morte de Mário Sacramento, diziamo-lo nestas colunas há pouco mais de quatro anos, «foi ocasional evento numa vida operosíssima — porque Mário Sacramento continua vivo e continuará»; e continua, sublinhou-o Joaquim Namorado no seu discurso sentidíssimo — *como exemplo, a seguir, de combate pertinaz, de inexcedível coerência e dignidade cívica; continuará, mais do que como recordação que se venera, como combatente vivo e inspirador.*

RECORTES

Rubrica coordenada pelo DR. LÚCIO LEMOS

PAPEL DOS CLUBES DESPORTIVOS NO FUTURO

«Penso que os clubes terão, sempre, uma função importante, mas secundária, em relação à escola. Porque será na escola (e de um modo muito particular no ensino obrigatório, por onde todos têm de passar) que terá de concentrar-se a quase totalidade dos esforços e verbas respectivas. Neste particular, tenho radicalizado, cada vez mais, uma certa posição e, por mais que possa desagradar a minha afirmação, eu agora defendo que subsidiar os clubes (mesmo que sejam clubes só de praticantes) é retirar dinheiros e direitos às raparigas e rapazes que frequentam o ensino obrigatório, e duma forma particularmente injusta, aos jovens dos meios desfavorecidos, rurais e citadinos.

A menos, claro, que eles, clubes, possam ajudar a escola, cedendo instalações e fornecendo técnicos profissionais e amadores.

Os clubes devem procurar manter-se com as suas receitas próprias na medida, claro, do nível dos seus associados. E, se este nível é baixo, isso constitui, exactamente, um sinal objectivo, a reforçar, ainda mais, o meu ponto de vista pelo que revela de carências básicas da população, em geral, e da juvenil das classes desfavorecidas em particular.»

Palavras do Prof. José Esteves, no jornal «A Bola», de 9/5/74.

FUTEBOL

Na festa dos aguedenses

RECREIO, 1
BEIRA-MAR, 2

No domingo, aproveitando o seu primeiro «dia livre» de competições oficiais no intervalo até à «liguilla», o Beira-Mar deslocou-se à vizinha vila de Agueda, colaborando na festa de homenagem aos futebolistas do Recreio, campeões distritais da I Divisão — que ,então, recebiam as correspondentes faixas.

As turmas, sob arbitragem do sr. Raul Ribeiro, da Comissão Distrital de Aveiro, alinharam deste modo:

RECREIO — Gorgulho (Gil); Armando, Litos, Adolfo e Rui; Virgílio (Alfredo), Silva e Valdemar; Eduardo (Américo), Sucena (José Luís)e José Pedro.

BEIRA-MAR — Arménio (Domingos); José Marques, Inguila, Soares e Carlos Marques (Severino); José Júlio, Cléo (Adé) e Bábá; Edson, Alemão (Lázaro) e Colorado.

Os Aguedenses atingiram o intervalo com vantagem, em golo de José Pedro, aos 26 minutos. No entanto, os beiramarenses, na ponta final do encontro, viraram o resultado a seu favor, com tentos rubricados por Colorado (68 m.) e Edson (89 m.).

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 40 DO «TOTOBOLA»

9 de Junho de 1974

1 — Famalicão — Oliveirense . . X
2 — Salgueiros — Varzim . . . 1
3 — Fafe — Tirsense X
4 — Tramagal — Torres Novas . . 1
5 — Caldas — U. Montemor . . . 1
6 — Almada — Sacavenense . . . 1
7 — Torriense — Atlético X
8 — Lusitano — U. Leiria . . . 1
9 — Sesimbra — Peniche 1
10 — Valpaços — Régua 2
11 — A . Viseu — Sp. Covilhã . . . 1
12 — Elvas — Santarém X
13 — Olivais — Est. Portalegre . . X

JORNADA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Conforme se anunciou, realizou-se no penúltimo sábado, nesta cidade, uma fornada promovida pela Firma Aveirense DISTRIBUIDORES DE CERVEJAS DO VOUGA e em que tomaram parte também, como convidados o BANCO BORGES & IRMÃO (de Leiria) e a empresa CASAL SERENO (de Torres Vedras).

● De tarde, no Pavilhão do Beira-Mar, houve um animado torneio de futebol de salão. A abrir, e sob arbitragem do sr. Adalberto Pinheiro, defrontaram-se os bancários leirienses e o torrienses, que alinharam deste modo:

BANCO BORGES — Madeira, Salvaterra (1), Rodrigues, Vasco e Vieira.

CASAL SERENO — Lucas, António José, Ferreira, Rodrigues (1), Alberto e Florêncio.

A igualdade, fixada no primeiro tempo, obrigou as duas turmas a desempate, pelo sistema de marcação de penalties. primeira série (de cinco), outro empate: 2-2. Finalmente, na segunda série, triunfo (1-0) para o Casal Sereno.

● O jogo final foi arbitrado pelo sr. José Ferreira da Cruz, alinhando assim as equipas:

CERVEJAS DO VOUGA — Tona, Júlio, Albertino (1), João, Ulisses Manuel (3), Artur Fino e Ulisses.

CASAL SERENO — Lucas, António José, Ferreira, Rodrigues, Alberto e Florêncio.

Os aveirenses chegaram ao intervalo com o desfecho de 4-0, que seria o mesmo do final. A segunda parte ficou em branco, quanto a golos, como prémio para a actuação do guarda-redes torriense, Lucas — então imbatível.

● A noite, num restaurante dos arredores da cidade, teve lugar um jantar regional, durante ele se procedendo à distribuição de taças («Casal Sereno» ,ao Banco Borges & Irmão; «Distribuidores de Cervejas do Vouga», à empresa Casal Sereno; e «Tipografia União», de Torres Vedras, aos Distribuidores de Cervejas do Vouga). E houve animada festa, até às tantas... (com sequência marcada para hoje, em Torres Vedras, onde terá lugar novo encontro entre os mesmos confraternizantes).

Aos brindes, iniciados pelo Administrador dos Distribuidores de Cervejas do Vouga, Ulisses Rodrigues Pereira (que se referiu ao significado da confraternização e pôs em relevo a acção do sr. Júlio Meireles, da Empresa Casal Sereno, na promoção daquela amistosa jornada), usaram da palavra: Júlio Meireles, pelo Casal Sereno; Agostinho Rodrigues, pelo Banco Borges & Irmão; Dinis Gamelas e Artur Fino, pelas Cervejas do Vouga; e António Leopoldo, pelo LITORAL, distinguido com amigo convite para a festa.

Refira-se ainda que na agradabilíssima reunião — em que estiveram presentes esposas e familiares dos futebolistas-convivas — houve um momento de «variedades», preenchido, a preceito, com intervenços, mais salientes, do leiriense António Madeira, do aveirense Júlio Pires e do torriense José Ferreira, os dois últimos interpretando fados bem castiços.

HÓQUEI EM PATINS
CAMPEONATO NACIONAL
I DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 9.ª jornada

BEIRA-MAR — Académico . 6-4
Porto — Oliveirense 13-1
Valongo — Infante Sagres . 1-8
Sanjoanense — Vigorosa . . . 16-2
Fânzeres — Carvalhos . . . 8-1

Resultados da 10.ª jornada

Académico — Oliveirense . . . 4-3
Porto — Infante de Sagres . . 3-0
Valongo — Vigorosa 8-6
Sanjoanense — Carvalhos . . 9-4
BEIRA-MAR — Fânzeres . . . 8-4

Classificação:

Porto (x)	10	8	1	1	74-24	26
Infante Sagres	10	7	2	1	70-36	26
Valongo (x)	10	6	1	3	33-36	22
Sanjoanense	10	5	2	3	65-38	22
Académico	10	5	2	3	45-37	22
BEIRA-MAR	10	6	0	4	47-57	22
Carvalhos	10	3	2	5	46-43	18
Fânzeres	10	3	0	7	39-55	16
Oliveirense	10	1	1	8	31-70	13
Vigorosa	10	0	1	9	32-94	11

(x) — Têm cada um uma falta de comparência.

Ontem, à noite disputou-se a undécima ronda, em que se incluia, conforme noticiámos, o jogo **Oliveirense-Beira-Mar.**

Na próxima semana, o calendário geral será este :

Segunda-feira, 3 — Académico-Vigorosa, Oliveirense-Infante de Sagres, Porto-Carvalhos, Valongo-Fânzeres e Sanjoanense - BEIRA-MAR.

Xadrez de Notícias

● A Comissão Regional dos Arbitros de Futebol de Aveiro vai promover um Curso de Candidatos a Arbitros, podendo os interessados proceder às respectivas inscrições até ao próximo dia 15.

Quaisquer esclarecimentos podem ser pedidos pelo telefone 22543 ou directamente na sede da Comissão de Arbitros, à Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, 39-3.º, em Aveiro.

● Depois de alguns dias de férias, em Aveiro, regressou aos Estados Unidos da América do Norte, no passado domingo, o nosso conterrâneo e antigo e conhecido nadados beiramarense Eduardo de Sousa («Atita») — que havia sido portador de um donativo de 275 dólares para o Beira-Mar, produto de subscrição feita nos Estados Unidos entre um grupo de amigos do popular clube, que, lá longe, nunca se esquecem do seu (e nosso) **Beira-Marzinho...**

● A Associação de Desportos de Aveiro vai organizar, com colaboração da Federação Portuguesa de Andebol, um Curso de Monitores de Andebol de Sete, que será orientado pelo técnico federativo Armando Campos.

ANDEBOL DE SETE
TAÇA DE PORTUGAL
AC.ª S. MAMEDE, 20
BEIRA-MAR, 15

No sábado, em S. Mamede de Infesta, defrontaram-se, em jogo a eliminar, para a «Taça de Portugal», as turmas da Académica de S. Mamede e do Beira-Mar — tendo os locais ganho por 20-15 (9-7, ao intervalo), com certo mérito, ao cabo de desafio sempre nivelado.

Sob arbitragem dos srs. Teófilo Braga e Humberto Monteiro, do Porto ,as turmas alinharam deste modo:

Ac.ª S. Mamede — Guimarães, Botelho, Santos (2), Natalino, Guedes (3), Baptista (2), Ramalhete (6), Mendes (2), Parada (5), A. Guedes e Silva.

Beira-Mar — Januário, Helder (6), Rui (1), Alex (3), Oliveira (1), Gamelas, António Carlos, Manuel Ângelo Toy, Ulisses (3), David (1) e Sergio.

BEIRA-MAR, 6 - ACADÉMICO, 4

Jogo na penúltima sexta-feira, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem do sr. Vítor Couto, coadjuvado pelos srs. João Silva e Pires da Silva.

As equipas :

BEIRA-MAR — Marques, Furtado (1), Tavares (1), Artur (1), Marcelino (3), Leitão, Carlos e Santos.

Académico — Beleza, Barbot, José Manuel, Puskas (1), Valentim (2), Mateus (1), e Silva.

Excelente exibição e êxito preciosíssimo dos beiramarenses, ante adversário bem mais experiente e deveras cotado.

Os academistas — que chegaram a Aveiro já devidamente equipados e, então, se deram pressa a fazer a sua comparência no rinque, uma vez que estava quase a esgotar-se já o quarto de hora de tolerância regulamentar... — acabaram por ser batidos, sem apelo nem agravo. Os auri-negros, de facto, e conforme atrás evidenciámos, jogaram em plano superior — muito seguros a defenderem a sua baliza e a conservar a posse da bola e bastante intencionais e práticos a atacar. Poderiam inclusivé, fazer mais golos, que só não se concretizaram porque Beleza foi, um punhado de vezes, algo feliz em intervenções de recurso.

Marcha do resultado : 1-0, 1-1, 2-1 (intervalo), 2-2, 3-2, 4-2, 5-2, 5-3, 6-3 e 6-4.

O árbitro teve tarefa ingrata, dado que os portuenses denotaram mau perder e emprestaram excessiva rudeza ao jogo. Procurando ser imparcial, e, conseguindo esse intento, o sr. Vítor Couto situou-se em plano medíocre, uma vez que claudicou nos julgamentos das faltas, ponto em que esteve francamente mal, desastrado. Prejudicando uns e outros, o mais lesado foi o próprio jogo... que, no final, o «capitão» do Académico protestou...

BEIRA-MAR, 8 — FÂNZERES, 4

Jogo na segunda-feira, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem do sr. Carlos Pires, auxiliado pelos srs. Mário Faria e José Calisto.

As equipas :

BEIRA-MAR — Marques, Furtado (1), Tavares (4), Artur (2), Marcelino (1), Leitão, Carlos e José Rui.

FANZERES — Adelino, Nora, Brandão, Jorge (3), Leal (1), Magalhães, Adriano e Alves.

A marca final, traduzindo um justo triunfo do Beira-Mar, não deixa antever a extrema dificuldade que os aveirenses tiveram para levar de vencida os seus antagonistas.

O Fânzeres, de facto, esteve em plano de grande evidência durante todo o primeiro meio-tempo, explorando do melhor modo a insegurança global dos beiramarenses. Justo, portanto, o avanço de dois golos dos visitantes, na seguinte marcha do re-

Continua na página seguinte

ATLETISMO

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Em organização da Associação de Desportos de Aveiro, e tendo como palco as pistas do Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, disputaram-se, no sábado (à tarde) e no domingo (de manhã), os Campeonatos Regionais de Juniores — em que participaram cerca de uma centena de atletas (rapazes e raparigas) de seis clubes : Beira-Mar, Estarreja, Gafanha, Oliveirense, Ovarense e Sanjoanense.

Oportunamente, arquivaremos os resultados gerais das provas, que, colectivamente, concluiram com as seguintes classificações :

PROVAS MASCULINAS

1.º — Gafanha, 112,5 pontos e 8 títulos. 2.º — Beira-Mar, 95 pontos e 8 títulos. 3.º — Sanjoanense, 91,5 pontos. 4.º — Ovarense, 32 pontos e 2 títulos. 5.º — Oliveirense, 8 pontos.

PROVAS FEMININAS

1.º — Ovarense, 74 pontos e 5 títulos. 2.º — Beira-Mar, 74 pontos e 3 títulos. 3.º — Estarreja, 49 pontos e 2 títulos. 4.º — Sanjoanense, 39 pontos e 1 título. 5.º — Gafanha, 21 pontos e 2 títulos.

Assinalemos, entretanto e desde já, que foram batidos seis records regionais (5 000 metros e 2 000 metros-obstáculos, nas competições masculinas; e 100 metros, 4x100 metros, 4x400 metros e salto em comprimento, nas competições femininas).

BASQUETEBOL

SANGALHOS
campeão nacional feminino

O prestigioso Sangalhos Desporto Clube, nome grande no Desporto — Regional e Nacional —, voltou a plano de evidência, numa das modalidades a que a colectividade bairradina mais se tem dedicado: o basquetebol.

De facto, a turma feminina dos sangalhenses conquistou o título nacional da II Divisão, ao bater (29-22) a equipa do Sporting Olhanense, vencedora da Zona Sul, na final da competição, realizada em Lisboa, no penúltimo domingo.

Na palavra de parabéns, que nesta hora se impõe endereçar ao Sangalhos (às atletas campeãs, aos seus dirigentes e ao Clube), será de recordar que as moças bairradinas já na temporada finda, depois de ganharem a Zona Norte, haviam comparecido na final da prova em que agora conquistaram brilhante e merecido triunfo, garantindo a sua promoção ao torneio principal, na próxima época.

A HOMENAGEM A ROSA NOVO

Como anunciámos, efectuou-se em Ílhavo, no último sábado, a festa de homenagem e despedida do basquetebolista António Rosa Novo — que, ao cabo de dezassete anos de operosa actividade, abandonou a prática oficial da modalidade.

O programa abriu com um encontro entre duas turmas de mini-basquetebol do Illiabum, ganho pela equipa-A frente à equipa-B, por 46-17. Seguiu-se um jogo entre «velhas guardas», do Illiabum e duma Selecção Distrital, arbitrado pelos atletas ilhavenses Mário Bizarro e Eduardo Labrincha — ganhando a selecção, por 27-17 (15-10, ao intervalo). Neste prélio, alinharam e marcaram:

Illiabum — José Cachim (1), Jorge Picado, Ança, Grilo (2), Narsindo, Manuel Vinagre, José Vinagre (6), Amadeu Cachim, Coelho, António Carlos (6), Élio, Resende (2), Chico Ramos e Artur Ré.

Selecção de Aveiro — José Nogueira (Galitos), Artur Fino (Galitos) (6), Adriano Robalo (Galitos) (4), Arlindo Silva (Galitos) (2), Feliciano Duarte (Beira-Mar) (2), Alberto Santos (Sangalhos) (5), Feliciano Neves (Sangalhos) (4), Antero Silva (Sangalhos) (2), João Ravara (Esgueira), Albertino Pereira (Galitos), João Carvalho (Galitos) e António Ramalhosa (Sanjoanense) (2).

A partida final, dirigida pelos srs. Manuel Bastos e Vítor Couto, opôs as turmas principais do Illiabum e do F. C do Porto, vice-campeão metropolitano. Os portistas triunfaram por 120-28 (67-22, ao intervalo), tendo as equipas alinhado e marcado assim:

Illiabum — Penicheiro (2-0), Grego (8-0), José Carlos (2-2) Mário Bizarro (4-2), Rosa Novo (2-0), Jorge Bizarro (2-2), Nordeste, Labrincha, Gouveia (2-0), Jacob, Peixe e Marmoto.

Porto — Fett (4-2), Dale Dover (16-4), Leite (8-0), Tavares (2-0), Douglas (25-32), Portela (2-4), Madureira (0-6), Gomes da Silva (4-0), Babo (0-2) e José Augusto (4-2).

A anteceder este derradeiro encontro, teve lugar a cerimónia da homenagem a Rosa Novo, o «Rio», conforme «nome de guerra» por que o preiteado atleta era conhecido. Os dirigentes do Illiabum srs. Domingos Amador e António Bizarro procederam à leitura de louvores conferidos pela Direcção do Clube ilhavense e pela Federação Portuguesa de Basquetebol, respectivamente, tendo o primeiro feito, também, o elogio do atleta e salientando a sua carreira de dezassete anos ao serviço do basquetebol. Alguns números referidos: 304 jogos oficiais (sem qualquer castigo!); 3261 pontos marcados; campeão nacional da II Divisão (1963); campeão de Aveiro (em 1961, pelo Sangalhos; e, em 1964, pelo Illiabum); vice-campeão de Aveiro (em 1960, pelo Beira-Mar); campeão distrital de lance-livre (épocas de 1964-65, 1965-66 e 1966-67).

Em seguida, foram entregues a Rosa Novo diversas lembranças e ga-

Continua na página seguinte

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

VIDAL-Indústrias de Madeiras, S.A.R.L. — Quintãs-Ilhavo

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

De harmonia com as disposições legais e estatutárias, cumpre-nos submeter à apreciação de V. Ex.as o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1973.

No ano findo, verificou-se a continuação de grandes dificuldades na solução de problemas criados anteriormente e de que V. Ex.as têm conhecimento.

Apesar de tudo, verificou-se já no último semestre um aumento considerável na produção, graças a um trabalho mais eficaz, podendo mesmo afirmar-se que se conseguiu uma normalização na actividade da firma e chegar ao caminho certo para uma laboração mais compensadora.

Assim, esse substancial aumento de produção, leva-nos a ter quase a certeza de no próximo ano haver uma recuperação bastante animadora no passivo da nossa Sociedade, um dos principais objectivos imediatos e pelo qual tanto temos lutado.

O Balanço e Contas que se apresentam à Assembleia revelam a situação exacta da n/ Sociedade.

Finalmente, registamos com satisfação e apreço a valiosa colaboração prestada pelo Conselho Fiscal, que acompanhou as actividades da Sociedade com todo o interesse e regularidade.

Quintans, 30 de Março de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

aa) *Dr. José Manuel G. Ribeiro Ferreira*
Manuel Cardoso Correia
António Bento dos Santos

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO

DISPONÍVEL		
— Caixa	32 444$30	
— Bancos	161 911$09	194 355$39
REALIZÁVEL		
— Clientes	3 131 210$50	
— Letras a Receber	142 537$30	
— Comissionistas	58 001$50	3 331 749$30
EXISTÊNCIAS		
— Matérias Primas	1 031 100$00	
— Produtos Fabricados	413 332$00	1 444 432$00
IMOBILIZAÇÕES		
Corpórea		
— Edifícios	2 546 020$00	
— Máquinas e Ferramentas	2 454 471$50	
— Móveis e Utensílios	200 673$30	
— Máquinas de Escritório	46 442$00	
— Viaturas	253 900$00	
— Fresas	120 626$00	
— Terrenos	147 310$00	
— Instalação Eléctrica	305 569$60	
— Bens de Equipamento	17 000$00	
— Desp. c/ grandes Reparaçõs	42 952$10	6 134 964$50
Incorpóreo		
— Desp. de Ant. Estabelecimento		6 279 067$69
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA		
— Lucros e Perdas		
Resultados dos anos anteriores	2 590 441$47	
Resultados do exercício — Pos.	135 488$90	2 454 952$57
CONTAS DE ORDEM		
— Letras Descontadas		3 983 177$20
		23 822 698$65

PASSIVO

EXIGÍVEL		
— Encargos a Pagar	508 038$70	
— Letras a Pagar	5 703 965$70	
— Imposto de Transacções	48 307$70	
— Fornecedores	1 268 109$10	
— Devedores e Credores	3 775 751$90	11 304 173$10
DE REGULARIZAÇÃO		
— Provisões Dev. Duvidosos	290 277$00	
— Amortizações	182 822$40	473 099$40
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA		
— Capital	8 000 000$00	
— Reserva Legal	3 112$45	
— Reserva Especial	59 136$50	8 062 248$95
CONTAS DE ORDEM		
— Credores Letras Descontadas		3 983 177$20
		23 822 698$65

O TÉCNICO DE CONTAS

José Eduardo Ferreira

A ADMINISTRAÇÃO

aa) *Dr. José Manuel G. Ribeiro Ferreira*
Manuel Cardoso Correia
António Bento dos Santos

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS RELATIVAMENTE A 1973

MOVIMENTO DE STOCKS		
Existência em 1-1-73		
Matérias Primas	943 002$80	
Produtos Fabricados	350 872$50	1 293 875$30
COMPRAS		
Matérias Primas	5 772 082$10	
Produtos Fabricados	461 339$40	6 233 421$50
		7 527 296$80
Lucro Bruto		3 425 751$30
		10 953 048$10
PROVISÕES	140 277$00	
DESP. G. COMERCIAIS	447 303$60	
DESP. G. ADMINISTRATIVAS	477 401$20	
DESP. G. INDUSTRIAIS	1 132 244$90	
ORG. S. E CORPORATIVOS	243 866$00	
JUROS E DESCONTOS	869 839$00	3 310 931$70
LUCRO LÍQUIDO		135 488$90
		3 446 420$60

PRODUÇÃO (Total de vendas		9 508 616$10
STOCKS		
Existência em 31-12-73		
Matérias Primas	1 031 100$00	
Produtos Fabricados	413 332$00	1 444 432$00
		10 953 048$10
LUCRO BRUTO	3 425 751$30	
SERVIÇOS PRESTADOS	15 463$10	
LUCROS E PERDAS ACID.	5 206$20	
		3 446 420$60

Quintans, 31 de Dezembro de 1973

Contas aprovadas em 30 de Março de 1974

O TÉCNICO DE CONTAS
José Eduardo Ferreira

A ADMINISTRAÇÃO

aa) *Dr. José Manuel G. Ribeiro Ferreira*
Manuel Cardoso Correia
António Bento dos Santos

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

De harmonia com as disposições legais e estatutárias e cumprindo um grato dever, vem o Conselho Fiscal da Firma VIDAL-Indústrias de Madeiras, SARL, emitir o seu parecer sobre as Contas relativamente à actividade desenvolvida durante o ano findo.

Apresentados que foram o Balanço, Desenvolvimento da Conta de Ganhos e Perdas e todos os livros de escrituração da Sociedade, tivemos o prazer de encontrar tudo na devida ordem sempre que, com a periodicidade e cuidado devidos, nos debruçámos sobre os variados assuntos pertinentes às nossas funções. E o facto de não podermos inferir pelos números apresentados uma situação isenta de preocupações, constituem elas exactamente um estimulo para nortearmos os destinos da Sociedade para novos cometimntos, no propósito de darms uma melhor expansão à sua vida.

Tomámos ainda conhecimento de todos os problemas inerentes a esta Sociedade e verificámos a forma criteriosa como a Administração tudo orientou e executou, pelo que o seu Relatório é suficientemente elucidativo, por forma a revelar a actividade desta Sociedade, pelo que damos às suas conclusões o nosso completo acordo.

Concluindo, temos a honra de propôr:

Que seja aprovado o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1973.

Quintans, 30 de Março de 1974.

O CONSELHO FISCAL

aa) *Manuel Rangel dos Santos Capela*
António José da Silva Nunes Vidal
Mário Resende Ramos

História de pequenos templos de Aveiro

CAPELA DA SENHORA DAS AREIAS

MANUEL PIMENTEL NOGUEIRA

EMBORA esta capela, presentemente, esteja fora da região propriamente dita da Gafanha, foi, durante muito tempo, considerada como fazendo parte dela, visto esta zona arenosa, de cerca de 25 quilómetros de comprimento, ter tido como limites, a Sul, o lugar de Poço da Cruz, freguesia de Mira, e, a Norte, o limite de S. Jacinto e Torreira.

Mudaram os costumes, transformaram-se os usos, passaram os tempos, e tudo se foi tornando diferente, até que a capela passou a ficar adstrita ao lugar e freguesia de S. Jacinto, concelho de Aveiro.

Tendo em vista que as gentes iletradas e supersticiosas desta região, ao ignorar que a dita capela teve a sua construção normal, afirmam que a mesma apareceu, de um dia para outro, misteriosamente, o que se pode firmemente destituir de fundamento pela razão natural das coisas, torna-se oportuno divulgar este pequeno extracto de alguns documentos e biografias informativas que até agora se encontraram.

Datado de 1549, foi encontrado, num dos livros da Provedoria de Ogueira, um documento da entrega das alfaias do culto da Capela da Senhora das Areias, da referida localidade.

Segundo tal documento, Fernão Barbosa entregou estas alfaias aos pilotos da Barra — Gomes Afonso e irmão, Mateus Afonso.

Por outro lado, em 1700, o Padre Carvalho da Costa, esclarecia, na sua «Corografia Portuguesa», que a Capela da Senhora das Areias havia sido edificada pela Junta de Freguesia de Aveiro.

Ora, se a Barra foi ali fixada no dealbar do século XV; se a capela já existia em 1549 e se, naquela época, estava confiada às respectivas autoridades a guarda das alfaias, cuja entrega se fazia entre elas em acto oficial, é evidente que, também, a essas autoridades, se deve atribuir a sua construção que deveria ter ocorrido um pouco depois de 1500.

Este esclarecimento não se opõe ao que diz na sua «Corografia» o Padre Carvalho da Costa, pois veja-se o que se passou com a Capela da Vagueira e, posteriormente, com a Capela do Senhor dos Navegantes, que o Arquitecto Silvério Pereira da Silva incluiu no plano das obras da Barra que ali realizou e, nesse plano, incluiu a capela.

É de notar, ainda, que o alvará régio, transcrito em 1548, em que se fez a descrição das salinas, fala, não só, de um «cruzeiro» que existiu até 1836, perto da ermida, como, ainda, da Senhora das Areias, oráculo que ali foi venerando posteriormente à construção da Capela.

Solidamente construído, e de forma hexagonal, aquele monumento, se é que tal designação se aceita, foi seriamente prejudicado por um raio que o fendeu em vários pontos.

Apesar de tal acontecimento, o Padre José Marques da Silva Valente (o «Padre Passante»), pároco da freguesia da Vera-Cruz, professor do Seminário e vigário-geral da primeira Diocese de Aveiro, continuou a ir lá veranear, celebrar missa e prestar apoio moral aos pobres pescadores, assim como o faziam muitos outros frades de Aveiro.

Um SOARES que vai ter muito que... ...SUAR !

20/5/74
A. Torres

'ONDE ESTAVAM AS BANDAS POPULARES?,

Continuação da primeira página

feito representar na manifestação do 1.º de Maio, esquecendo-se de que os seus elementos também são POVO TRABALHADOR DE PORTUGAL, que sentiu, como todos os outros, a alegria da Liberdade e por isso se juntaram livremente à massa anónima do Povo, cantando e expandindo, a plenos pulmões, todo o seu grito de agradecimento às GLORIOSAS FORÇAS ARMADAS, que em tão boa hora libertaram PORTUGAL.

Não houve distracção nem alheamento pelo notável facto, como erradamente o autor daquele artigo diz.

A saída de uma Banda de Música não se improvisa devido à dispersidade dos seus elementos.

De resto, neste caso, eles tinham o direito de manifestar a sua alegria como quisessem e não com a obrigatoriedade dos instrumentos musicais.

Ocorre-nos, no entanto, preguntar àquele senhor se alguma vez se interessou por saber onde fica a sede da Banda Amizade, ou se tentou saber o que é esta secular colectividade — orgulho da nossa cidade. — Talvez só agora se lembrou de que a mesma existia.

As nossas melhores desculpas e agradecimentos.

DELIBERAÇÕES CAMARÁRIAS

● MATADOURO — TAXAS E SOBRETAXAS SOBRE O VALOR DA CARNE

Em face do relatório elaborado pela Comissão encarregada de estudar o problema relacionado com as taxas e sobretaxas sobre o valor da carne, em que é proposta a fixação em 3,5% da sobretaxa anteriormente estabelecida em 10% — foi o referido relatório aprovado por maioria.

● OFERTAS

Quinze componentes do Gabinete de Estudos da Companhia Portuguesa de Celulose subsecreveram uma carta a oferecerem os seus préstimos sem encargos para o Município, para a execução de quaisquer trabalhos a levar a efeito «a bem do concelho e da Nação». Foi deliberado, por unanimidade, oficiar ao referido Grupo de Estudos, agradecendo-lhe a colaboração oferecida, informando que será aceite e brevemente os Serviços de Urbanização e Obras irão estabelecer contactos para o fim em vista.

● TOPONÍMIA

A Comissão Administrativa Provisória do Município aprovou, por unanimidade e por aclamação, as seguintes propostas, apresentadas pelos Vereadores srs. Dr. Costa e Melo e João Sarabando: 1 — Que à Avenida do Dr. Oliveira Salazar seja dado o nome de Avenida 25 de Abril; 2 — Que à Rua de Ílhavo seja dado o nome de Rua Mário Sacramento.

Foi também aprovada, por unanimidade, a seguinte proposta, igualmente apresentada por aqueles Vereadores: 3 — Que, se possível, as placas indicadoras das novas designações toponímicas sejam colocadas nos seus lugares no dia 25 de Maio, sábado, data em que se completa um mês sobre a eclosão e vitória da revolução libertadora. (Estas deliberações foram tomadas em reunião de 21 de Maio último).

● FUNCIONALISMO MUNICIPAL — REMUNERAÇÕES

Subscrita por 125 serventuários dos Serviços Municipalizados, foi presente uma exposição em que se pede a concessão de um aumento das suas remunerações.

A referida exposição determinou alguns considerandos do Vice-Presidente, sr. Carlos Jerónimo, o qual apresentaria a seguinte proposta, cujos temos foram aprovados por unanimidade: a) — Que seja aprovada desde já a concessão de um subsídio mensal eventual de Esc. 1 500$00, a cada funcionário da Câmara Municipal de Aveiro e respectivos Serviços Municipalizados; b) — Que este subsídio seja considerado como provisório e vigorando até serem estabelecidas superiormente novas tabelas de vencimentos; c) — Que se solicite imediatamente às entidades competentes a concessão de um subsídio que cubra o encargo resultante deste subsídio no que se refere à comparticipação camarária.

● PARQUES E JARDINS

Por proposta do Vogal sr. João Sarabando, foi aprovado que se estude a implantação de um parque infantil no Jardim D. Afonso V, contíguo ao Museu Nacional de Aveiro.

Foi igualmente aprovada uma sugestão do vogal sr. Joaquim Correia, no sentido de vir a ser solicitada a colaboração da P. S. P. para a presença de guardas naquele local, a fim de vigiarem as crianças, assim evitando que viessem para os arruamentos confinantes, onde se verifica grande movimento de trânsito.

● REUNIÕES CAMARÁRIAS

Foi aprovado, por unanimidade, que os munícipes poderão, após as sessões camarárias semanais, apresentar problemas de interesse geral, a fim de serem discutidos e de a Comissão Administrativa deles tomar conhecimento, no sentido da solução dos mesmos.

PRESENÇA DE MÁRIO SACRAMENTO

Continuação da primeira página

via dos tais *condicionalismos*, a que já nos referíramos no artigo atrás transcrito, editar um número de exclusiva homenagem ao grande Pensador. E, todavia, sempre ele permaneceu vivo nesta casa, que tanto honrou com os fulgores da sua pena e tanto distinguiu com a sua amizade — como sempre viverá na lembrança de quantos tomam as vidas plenas como exemplo imperecível. Aliás, o que dizemos agora não é mais do que reiteração do que já tivemos o ensejo de escrever à cabeça do n.º 758 deste jornal: *«Vive em presença bem viva e palpitante o homem de quem apenas o cadáver foi a enterrar. Vive no seu legado de Pensamento, de exemplo de Acção, de testemunho de Virtude. A progressiva destruição do corpo está a corresponder, em proporção inversa, o recrudescimento duma vivência em espírito. O vulto enorme de Mário Sacramento mais se engrandece com o tempo. /.../».*

•

No penúltimo sábado, 18 de Maio findo, Aveiro foi palco de grandiosa manifestação cívica — aqui oportunamente anunciada —, com a qual se preitearam os Mártires da Liberdade: versão nova (com dois dias de diferença, agora para que pudessem aproveitar-se as vantagens dum fim-de-semana) das costumadas manifestações locais memorativas do 16 de Maio de 1828 — data em que Aveiro tomou a dianteira no combate ao absolutismo — e que foram interrompidas, há décadas, por imposição do regime deposto. Desta vez, na lógica decorrência da ampla abertura que o 25 de Abril propiciou aos Portugueses, os manifestantes foram em número que de longe ultrapassou os que normalmente outrora se registavam, além do mais porque nesta homenagem se integraram muitos forasteiros e nela se aglutinaram manifestantes de diversas opções ideológicas.

A manifestação iniciou-se junto do obelisco que o Clube dos Galitos erigiu, em 1909, na praça que presentemente tem o nome do Dr. Joaquim de Melo Freitas — memorativo, precisamente, dos aveirenses que sofreram e morreram pela Liberdade —, onde foi aguardado o Professor Rui Luís Gomes, actual Reitor da Universidade do Porto, que se deslocou para presidir à homenagem. O distinto democrata depôs flores na base do monumento, enquanto repicavam os sinos camarários e a Banda Amizade executava o Hino de José Estêvão. Depois, os manifestantes dirigiram-se ao Rossio, onde se realizou um comício, tendo usado da palavra os srs. Dr. Flávio Sardo, Eng. Flávio Martins, José Benardino, Dr. Manuel da Costa e Melo, D. Natália Brasileiro, Henrique Pacheco Neves e, por último, o sr. Professor Rui Luís Gomes.

O nome de Mário Sacramento foi repetidas vezes evocado, em palavras fervorosas, pelos oradores; e a viúva, Dr.ª Cecília Marques Maia Sacramento, foi, ali, a

Conclui na página 5

Sonhar...
...sonhar que um dia chegue a Aurora
em que ninguém se envergonhe de ser bom!
Sonhar que os homens impiedosos
jamais possam torturar os infelizes!

Sonhar que deixará de ser feroz
a luta pelo Pão!

Sonhar que a Justiça
a cada um dê seu justo lugar!

Sonhar que a Bondade seja rainha
e nos degraus do trono se sentem os homens
como Homens-Irmãos!

Que a Felicidade seja luz
a cegar a Angústia!

ANSEIO

Sonhar que as lutas
têm só caminhos de Beleza
à procura da Fraternidade!

...E desejar
que o maior tormento do homem seja
não poder dar-se todo ao Irmão-Homem!

NOVITCH